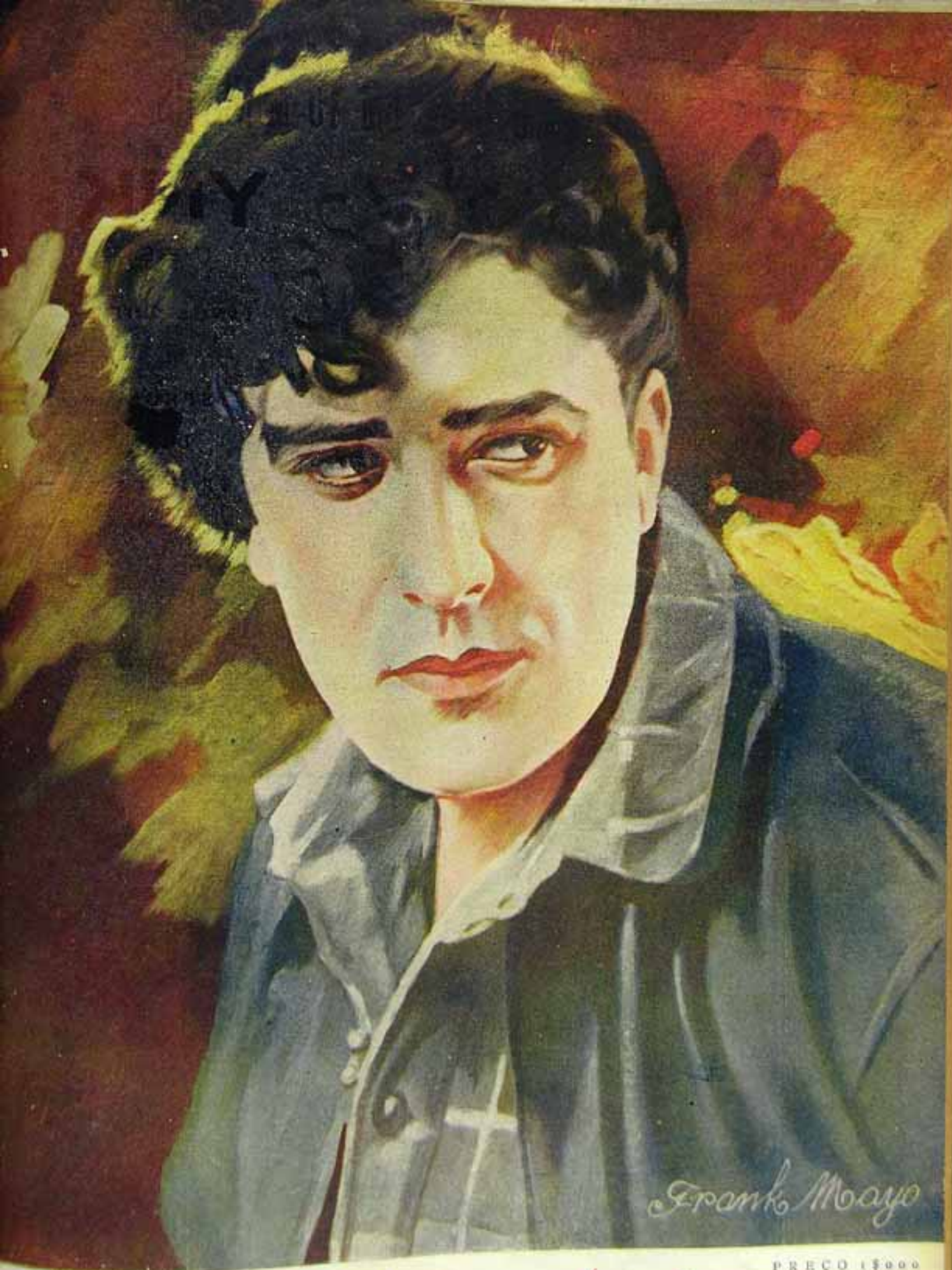




PREÇO 1\$000

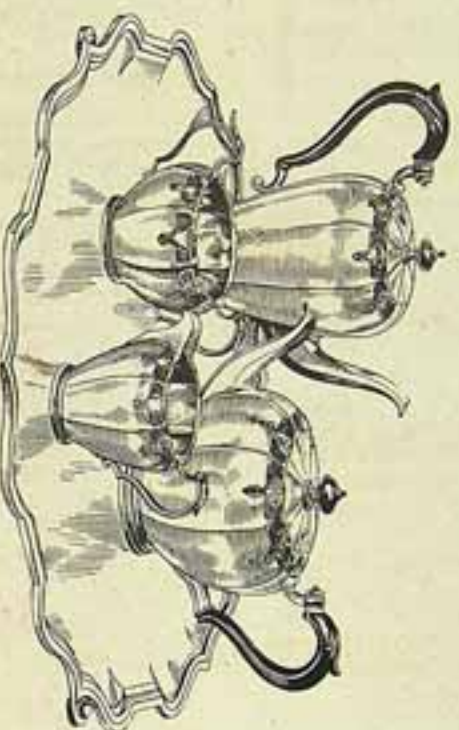
Para todos...

ANNO IV
NUMERO 211

ARTIGOS PARA
PRESENTES

PRESENTES
PARA AS FESTAS

PREÇOS AO
ALCANCE DE
TODOS



RICOS SERVIÇOS PARA CHA E CAFÉ
PRATA DE LEI

E
"PRATA PRINCEZA"

PRATARIA INGLEZA
CONTRASTADA PELO
GOVERNO INGLEZ

PRESENTES
PARA AS FESTAS

MAPPIN & WEBB
100 Ouvidor
RIO DE JANEIRO

JOALHERIA FINA
PEROLAS E BRILHANTES

Questionário



Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsores catalogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films, devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outros nos Estados.

MLLE. PARIPAROA (Rio) — A 1ª trabalha com a Universal; a 2ª, actualmente na Metro; as duas ultimas com a Paramount.

RIO JIM (São Paulo) — Não tem trabalhado ultimamente. "Travelin' On".

EX-ARTISTA (Campinas) — Não ganhámos nada. O exito depende de uma porção de circumstancias. Milhares e milhares annualmente se propõem e raros são os accitos.

VELY (Rio) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. E' o endereço do escriptorio da marca. Pode ter a certeza de que ás mãos della chegará.

EU MESMO (Niteroy) — Nada por enquanto de seguro. Limitam-se a tentativas. Escrever directamente.

PANCHITO (Montevideo) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. Leia o que dizemos acima a "Vely".

MLLE. TETEA (Rio) — 1ª. Ha muito que a produção decahiu a proporções infinitas. 2ª. Não sabemos. 3ª. Parece que quebrou.

SEU DUQUE (Sabará) — Ainda não passou no Brasil. Na Argentina fez extraordinario successo; na Europa, idem. Ignoramos o que aconteceu.

P. S. T. (Rio) — E' "reclama" de algum novo film, naturalmente. Não se preocupe.

SANTUZZA (S. Paulo) — Ouviemos falar nisso mas não damos credito. Faça o mesmo.

P. RIBEIRO JUNIOR (Capivary) — E' solteiro e diz que não quer se casar. Se tem, entretanto, intenções matrimoniaes, assim tão decididas, tome um papel, vá até lá e declare-se.

SALUSTIANO (Ribeirão Preto) — 1ª e 4ª, Paramount; 2ª,

VENDEM-SE todas as quartas-feiras os fasciculos do novo cine-romanço-policial, profusamente illustrado, original de Eduardo Victorino

A Mão Sinistra

Resurreição de "Alma de Hyena"

destinado a alcançar o mesmo successo de leitura que obteve o cine-romanço de aventuras, tambem original de Eduardo Victorino, intitulado:

A Mão Sinistra

cujá edição semanal se elevou a 20 mil exemplares por fasciculo. Tendo-se exgotado rapidamente essa vultuosa edição e para satisfazer aos pedidos que lhe chegam de todo o paiz, o O MALHO acaba de reeditar esse famoso cine-romanço. Assim, pois, simultaneamente, com a venda dos fasciculos do novo e empolgante cine-romanço A MÃO SINISTRA ou RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA, serão vendidos, juntos ou separadamente, os onze folhetos d'A MÃO SINISTRA, que formam um volume de 354 paginas de leitura emotiva e sensacional.

PREÇO DO FASCICULO, 400 RÉIS NO RIO; 500 RÉIS NOS ESTADOS

Pedidos a "O MALHO" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Metro; 3ª, Universal. As outras não tem preço fixo. Contractou-se por film.

OZEBIO (Recife) — Não conhecemos.

DR. OBERON (Fortaleza) — Tem graça o seu pedido! Suppõe acaso que não temos o que fazer? Ora viva men caro! "Indefenido".

LISBOA & PORTO (Santos) — 485 Fifth Ave. N. Y. C.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (12 nr.) 44\$000
" semestre (6 nr.) 22\$000
Estrangeiro 44\$000
As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mes em que forem tomadas e só serão accitadas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, e só sendo accitadas annual ou semestralmente, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164, Endereço telegraphico: O MALHO—RIO, Telephonos: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5518. Annuncios: Norte 6131.
succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3812, Caixa Postal 9.

MISS HOBBS (Rio) — Solteira, loura, olhos azues, 19 annos.

BENTO SILVA (Santos) — Já passou ha muitos mezes. Nem por isso. Mais as vozes do que as nozes.

SEU XICO (Rio) — Não pode ser.

EU E O OUTRO (S. Paulo) — Correu isso por aqui, mas averiguou-se ser boato simplesmente. Alguma confusão, algum engano.

MANI SOBA (Crato) — Da Universal, Universal City, Calif.

MISS PITT EIRA (Bello Horizonte) — E' casado e tem 30 annos mais ou menos. 485, Fifth Ave. N. Y. C.

MLLE. REDONDINHA (Petropolis) — No correio geral encontram-se á venda, pelo custo de 200 rs. cada um. Tem de enviar 10 para cada retrato.

SENHORITA ROSA (Petropolis) — Já deixou a Paramount. Bebe continua.

LILITA (Rio) — 1ª, Solteira; 2ª e 3ª, Divorciada.

SR. PASCACIO (S. Paulo) — Que quer que lhe façamos? Quem o mandou ser confiante? O mundo está cheio de espertalhões.

PEDRO O CRU' (Rio Bonito) — Solteira, loura, 23 annos, 1,60 de altura e 55 kilos de peso.

MEU BEM (S. Paulo) — Sentimos mas isso vai de encontro ao nosso programma. Brevemente.

LOLO', LALA e DEDÊ (Rio) — Publicaremos em proximo numero.

HARPAGON (Rio) — Nem todos vêm. Iremos dando á proporção que sahirem.

MISS ELECTRICA (Rio) — Teremos de fazer breve o que pede, mas não antes desses quatro mezes mais chegados.

SAGRAMOVE (Santos) — Tenha paciencia, mas não é possível.

EUSEBIO MACARIO (Rio) — 485 Fifth Ave. N. Y. C.

BENDENGO' (Rio) — Já publicamos.

AVENTESMA (Rio) — Não pôde ser.

MISS CURIOSA (Maringá) — Não conhecemos. Pode ser que escrevendo obtenha.

LÉCOLECO (Theresina) — Universal City, Calif.

MMLE. VERMELHINHA (Santos) —

Vermos se é possível satisfazer-la. Olhe que já publicamos tres.

VIVIENNE (Coritiba) — Não gostamos. O que publicamos foi plenamente justificado pois esse film passou com os salões de movimento.

PERSONAL & C. (Rio) — Da Fox-10th Av. 11th to 50th Str. N. Y. C.

Os Filmes da Semana

Como raríssimas vezes acontece, nesta semana appareceu, sem os estardalhaços da reclamação, um bom film. Um film completo, com todas as qualidades indispensáveis para uma produção moderna. O publico, muito justamente soube applaudir-o. E, mesmo sem os cartazes berrantes, sem os instantaneos do publico enchendo-lhe os salões, o Odeon foi pequeno para conter a platéa que desejou ver a encantadora Constance Talmadge em "Com o amor não se brinca". Uma comedia ligeira, cuja graça espontanea, desde a primeira a ultima scena, prende o espectador ao trabalho da First National, tão brilhantemente encenado e interpretado.

Esse foi sem nenhuma duvida o melhor film da semana. Bom seria o da Para-

mount: "E' a mulher mais forte que o homem?" si o final não fosse tão desastrosamente imaginado. Apenas algumas scenas interessam na produção e isso mesmo porque Gloria Swanson, que o interpreta, surpreende-nos sempre com sua elegancia e com a belleza dos seus olhos azues. Aliás, parece que os côrtes da censura internacional inutilisaram grande numero de scenas.

Outro film bom foi o da Ass. Prod. "A mulher que Deus lhe deu". Dramatico, emocionante, photographando com admiravel verdade alguns costumes da vida social de nossos dias, agradou a produção. Seus interpretes, ainda não popularizados, entre nós, Marcia Manon, James Kirkwod e Elen Jerome Edy, crea-

ram magnificamente seus papeis. No Parisiense agradou tambem o film da Goldwyn, "O policia 666", criação de Tom Moore.

Tom Mix, no Pathé, numa produção das mais felizes do seu genero interessou. "O repentino" para os admiradores do grande cow-boy é mais um magnifico trabalho.

Foram essas as produções que despertaram curiosidade e mereceram a attenção do publico.

Outros films mal compensaram o preço do bilhete. A produção allemã do Palais nada merecendo, inferior como sempre a ridicula, não valeu os 15000 da entrada.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 18 A 24 DE DEZEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSE
First-Nat	Odeon	Com o amor não se brinca (Dangerous Business)	Constance Talmadge	1920	7
Paramount	Avenida	E' a mulher mais forte que o homem? (Her Husband's Trademark)	Gloria Swanson, Stuart Holmes, Ricardo Wayne	1922	6
Mayflower	Pathé	O peccado de Martha (The sin of Martha Qued)	May Thurman e Niles Welch	1920	4
?	Palais	Vingando a morte do filho (?)	Olaf Foons	?	1
Fox	Central	Falsa accusação (The Man from Bitter Roots)	William Farnum	Réprise	Réprise
Goldwyn	Parisiense	O policia 666 (Officier 666)	Tom Moore	1920	6
Fox	Pathé	O repentino (For Big Stakes)	Tom Mix	1922	6
?	Palais	Os senhores do mar (?)	Barry de Loon, Maria Palma, Tibor Lubinsky	?	3
Ass. Prod.	Central	A mulher que Deus lhe deu (The Forbidden Thing)	Marcia Manon, James Kirkwod, Helen Jerome Edy	1920	6
Realart	Parisiense	Dever de gratidão (A Homespun Vamp)	May Mac Avoy	1922	5

BOLEMEFOGO (Rio) — Não bula que pode se queimar, 485, Fifth Ave. N. Y. C.

"O ferreiro da aldeia" poema de Longfellow vae ser filmado por David Butler, Bessie Love, Tully Marshall, Virginia Valli, e outros para a Fox.

Em Doand Clare da Fox, com Tom Mix ha uma serie de revoluções em uma república da America do Sul. Esse pessoal não se emenda!...

"Dr. Jack" é o ultimo film de Harold Lloyd para a Pathé N. Y. O argumento é de Hal Roach, Sam Taylor e Jean Hovey. A direcção de Frederick Newmayer. Figuram nelle Mildred Davis e outros.

"O 9º mandamento", argumento de Fannie Hurst, é um novo film da Cosmopolitan agora começado. A direcção é de Frank Borzage. Colleen Moore e James Morrison desempenham os principaes papeis.

"When Civilisation failed" é o novo film de Lech Baird com Tom Santschl, Aleé B. Francis e outros.

"The Scarlet Lily" é o futuro film de Katherine Mac Donald, com ella trabalhando Stuart Holmes, Orville Caldwell, Adele Farington, Lincoln Stedman.

Douglas Mac Lean, Margueritte de la Motte e Raymond Hutton figuram no film de Ince "A man of action", a ser em breve exhibido.



Katherine Mac Donald

"The dangerous Age" é o novo film de Ruth Clifford; "Money, money, money", de Katherine Mac Donald; "Suzanna", de Mabel Normand; "Fiddle and I"

de Jackie Coogan; "The Light in the Dark" de Hope Hampton; "Minnie" de Marshall Neilan; "Sleepy Mc Gee" de Colleen Moore, todos para o First National.

No film "Outcast", da Paramount, Elsie Ferguson, que faz o papel principal, é salva das ondas pelo heroe (David Powell) de bordo de um hydroplano. Para filmar essa scena foi necessario empregar nada menos de tres aparelhos de apanhar as scenas: dous hydroplanos e um dirigivel serviram aos effectores para esse effeito.

Uma das que voltaram tambem, para a fabrica de Carl Laemmle, foi Lois Weber, a grande directora, que lhe deu os seus melhores films. Neste contracto, ella vae refilmal-os, e o primeiro será "Jewel", que passou aqui com o nome de "Gloriana", si não nos enganamos, com Ella Hall como protagonista. Rupert Julian, fazia até o avô e Jack Holt o namorado da irmã, lembram-se?

Lois Weber está, por signal, arranjando uma "cara nova" para esta segunda edição.

Dorothy Gish deve posar ao lado de Richard Barthelmess, no film do First National "Fury".

Varias scenas desse film se passam no alto mar.

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

Dar a todos...

ROYAL STORE

acaba de receber
os ultimos modelos em

Vestidos grande toi lette

Vestidos toilette

Vestidos lingerie

Vestidos em cambraia

Vestidos ligeiros para rua.

que esta vendendo
por preços
extraordinariamente
baratos

— ♦ ♦ ♦ —
187, R. do Ouvidor, 189

Telephone N. 6717

Graphiologia

AVISO

Temas inutilizado innumeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escritas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente scriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

HISPIDES (Santa Cruz) — Grande apreciadora dos homens fortes physicamente falando. Seu enthusiasmo pelos campees dos diversos jogos não tem outra explicação. Ha nos traços graphicos fundos vestigios de grandes instinctos sensuaes; desses instinctos, porém, que não perdem o tempo em poetisar... Mas apesar de baixo materialismo é certo que possui grande sensibilidade espiritual em face do infortunio alheio — cousa realmente muito apreciavel e absolutoria de grandes peccados... Também possui o dom artistico para tudo quanto é musica.

AIRAM (Rio) — Percebe-se na sua letra a suggestão de um espirito attribulado, que ainda se não define bem, mas cuja tendencia é para si contradicção. Por isso mesmo soffre represalias, mas soffre-as com grandeza d'alma, reagindo e insistindo nas suas opiniões. E' assim uma teimosa, por vezes pirracenta, sobretudo em se tratando de assumpto amoroso — seu unico idealismo. Quando, pela idade, adquirir maior ponderação, verá sua vida correr melhor.

VIOLETA DO PRADO (Rio) — Tem uma natureza delicadissima, sensivel, vibrante. Não sabe lutar sem dar na vista ou com excessos de tristeza ou com alegria exaggerada. Deve ser uma pilha de nervos, como se costuma dizer. Entretanto, na luta do amor chega a ser de uma discreção a toda a prova. Deve ser por egoismo, para não despertar attenção e poder gosar sózinha os proventos dos seus anhelos. E' francamente idealista, de imaginação fecunda e colorida. Mas bondade cordial não tem nenhuma.

VASSOURINHA (Ceará) — Cerebro posante, deductivo, cheio de idéas praticas. Todavia, possui uma vontade quasi desorientada. Não sabe bem o que quer, quando trata de realizar aquillo que o cerebro concebe. Hesita e, quasi sempre, realisa o opposto d'aquillo que tinha imaginado. Se pensasse menos acertava mais, isto é, contaria maior numero de realizações. O seu espirito é um tanto sombrio, não obstante uma apparencia em contrario. Tem bondade cordial, mas somente para com os seus.

ROSAURA (São Paulo) — Temperamento ardoroso, atrebatado, capaz de pôr fogo a uma casa para assar um ovo... Vae-se a ver, é só fogo de palha. Não tem a menor qualidade de resistencia moral. Qualquer contratempo a desmorteia; qualquer contrariedade a faz padecer. E' leviana em seus pensamentos e em seus actos — o que, aliás, se deduz facilmente da primeira impressão externada. Sua intelligencia é vivaz, mas não tem profundez nenhuma. Cuida muito da sua pessoa physica: é extremamente garrida em cousas de toilette, para o que tem extraordinario geito.

AMBIÇÃO (?) — O mais notavel na sua graphia é o traço do sensualismo: é intenso e permanente. Ao mesmo tempo, não esconde o seu pendor para o idealismo, de sorte que todos esses indicios se resumem em voluptuosidade. Ha, de facto, como diz, uma grande ambição: o amor ao dinheiro; mas acima disso está a perspicacia de o não mostrar, e até de apparentar desprendimento. Sua vontade é extensa e poderosa; falta-lhe, porém, alguma paciência, o que a enfraquece bastante. Não é máo o seu coração, mas podia ser muito melhor.

PANOPTA (Ribeirão Preto) — Sua letra denuncia um espirito contraditorio, embora bem intencionado. E' expansivo, para logo se tornar reservado e cheio de desconfiança. Tem ideal, tem fé, tem uma grande confiança no futuro, mas de um momento para o outro fica sceptico e materialista. E' consegue, ás vezes, mostrar ao mesmo tempo essa duplicidade que tanto lhe prejudica, senão a sympathia, pelo menos o acatamento que devia merecer. Sua vontade é caprichosa, mas não tem directriz. Falta-lhe mesmo alguma intensidade. Coração bondoso, embora com limitações incompreheensiveis.

BALDWIN (Rio) — Quem o vê não o leva preso... Apparencia mansa, ingenua, sympathica. Dentro, porém, mora uma alma desleal, quasi traçoceira, capaz de adulterar e perverter tudo, contanto que lucre a sua validade ou a sua bolsa. E' talvez, o peor dos defeitos. Ainda assim, também lhe cabe o da inconstancia de espirito e o da presumpção caricata de dotes intellectuaes que, realmente, não possui. Também o coração é vario, mais inclinado, porém, ao egoismo e um pouco á maldade. Tem também o vicio da incontinencia sensual.

INSENSIVEL (Rio) — E' só no pseudonymo. A sua sensibilidade, pelo menos ao amor, está a toda a prova. Seu maior prazer é amar, é occupar a sua imaginação com idyllios e ter o coração sempre em festas com a presença de um elle, a quem dedique ou procure dedicar affecto. Tal indicio é commum nas pessoas do seu sexo; não, porém, com essa constancia, nem com esse caracter de sentimento... sportivo. Tam é só para o que dá. No seu cerebro e no seu espirito não ha lugar

para outras preocupações. Sômente se destaca um pouco o seu pendor para a futilidade literaria.

JOHNSTON (Campos) — Não é possível determinar bem o seu caracter. Ha indicios de siudez, mas ha também signaes de levandade. O seu espirito participa dessa indecisão: ora é frio, ora atrebatado, procurando vencer ou pela indifferença ou pela violencia. O mais certo é o caracteristico da vontade, e esse é, de facto, notavel. E' dos taes que não recuam ante cousa alguma e proseguem até conseguir o seu desejo. Tem também um coração firme e muito bondoso. Predomina o feitiço materialista, mas attenuado com a excellencia de algumas qualidades.

LILY GOELITZ (Belo Horizonte) — Espirito calmo, de grande força para resolver bem qualquer assumpto, mórmente os que não entendem com os dotes da imaginação. Sua alma é simples, ingenua, muito propensa á meiguice, mas facilmente inflammavel, se a melindram. Tem uma poderosa força de vontade, mas sabe dominar-se e parecer até fragil... se julgar conveniente. Isso quer dizer que também não lhe falta perspicacia. O que lhe falta é bondade cordial.

BONAR LAW (Petropolis) — E' perfeitamente um inductivo. Chega ás conclusões mais efficazes e mais claras, pelo só esforço do seu raciocinio, tirando-as de idéas geraes ou particulares, mas acertando sempre. Seu espirito é calmo e ponderado. Pouco se importa de que o chamem de tardo e até de cousas mais feias... Sente-se bem nesse caminho de prudencia e ponderação. Também seu coração é frio para o amor, embora o não seja para a philanthropia. Predomina em seu todo o traço material, mas occulta um certo idealismo, pelo qual se bate, sem que ninguém saiba. E' talvez o ideal socialista.

JATANY-GRINDELLA
FORTALECE o PEITO **TOSSE**



**Bronchites,
Rouquidão,
Asthma, In-
fluenza, Co-
queluche, Dor
no peito, nas
costas, etc.**

Vidro 2\$000

A* venda em todas
as pharmacias

IMPORTANTE

O grande estabelecimento de calçados recentemente inaugurado sob o nome de CASA BOSTON, offerece a titulo exclusivo de reclame, á elite carioca, sapatos LUIZ XV, artigo fino, em typos os mais modernos, desde 25\$000, e para homem desde 22\$.

RUA DA CARIOCA, 42

TELEPHONE CENTRAL 6154



A MAO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

FIM DE ANNO

NOVO ANNO...

sagrados ao serviço de sua innumerável clientela que se estende de um a outro extremo do Brasil, saúda todos os seus freguezes e amigos e agradece o apoio moral e material que lhe prestaram, em provas constantes e inequívocas de preferéncia e sympathia, que sempre foram e serão o grande orgulho e o maior incentivo dos que nesta Casa trabalham.

E para que uma affinidade de vistas cada vez mais productiva se accentue entre nós e o publico no decorrer do anno que começa, fazendo d'esta Casa a grande e genuína fornecedora da familia brasileira, na mais intima intelligéncia de esforços e reciprocidade de interesses e dedicações, — o publico amparando esta Casa que é sua e nós zelando pela maior conveniência do publico a cujo serviço consagramos a nossa organização — queremos frisar bem, ao transpôr a meta que delimita o anno que expira do anno que começa, a nossa firme decisão de trabalhar com o maior alar no sentido de prestar á nossa vasta clientela toda a somma de utilidades que esteja ao nosso alcance e que de ha muito faz parte de nossos desejos e aspirações, a qual se resume em OFFERECER, PELO MENOR PREÇO POSSIVEL, A MAIOR SERIE DE VANTAGENS QUE E' DADO FACULTAR AO COMPRADOR.

Nos tempos difficeis que se desenham não é de pouca monta e proposito leal e honesto de uma organização dispendiosa como a do PARC ROYAL, que quer pautar as suas regras de commerciar pelas necessidades e gostos do publico e, de um modo especial, pelas faculdades acquisitivas de sua clientela, aspecto este que hoje muito importa considerar. Assim, o PARC ROYAL terá as suas luxuosas secções de grande moda, nas quaes brillará o reflexo permanente das ultimas creações e novidades europeias; mas terá também a par d'isto e em muito maior escala os artigos de lei, os tecidos de preço medio accessiveis á bolsa do remediado, as roupas baratas que interessam ás classes menos favorecidas de fortuna, vestuario para crianças, roupas brancas, camisaria, roupas de cama e mesa, artigos de armarinho, artigos para uso domestico, tapeçarias e adornos mobiliarios, todo um grande fornecimento, enfim, que interessa primariamente ás donas de casa e aos chefes de familia a quem cumpre velar pela organização methodica dos orçamentos domesticos, hoje subordinados a um attento exame e a successivas e prementes modificações.

O PARC ROYAL quer ser e certamente será um auxiliar poderoso da economia domestica, resolvendo á sua parte um dos grandes problemas da vida actual — o do vestuario — que occupa o lugar mais importante depois dos dois grandes e obsediantes problemas do momento, que são a habitação e a alimentação.

Barateando quanto possivel o seu formidavel stock actual, reforçando-o successivamente com os recursos que a sua organização lhe faculta e limitando os seus interesses á porcentagem strictamente necessaria a garantir o funcionamento regular de sua vida economica, o PARC ROYAL pensa tornar-se no novo anno, mais ainda que até aqui, o amigo util, desvelado e vigilante do publico, cujo bem estar lhe interessa sobremaneira, tanto quanto o seu proprio, como fonte donde promanam os elementos necessarios ao seu proprio desenvolvimento.

Que o publico se compenetre da verdade e oportunidade d'estes propositos e que, tanto quanto esta Casa o está servindo, elle sirva e ampare sempre o


Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

AS FUTURAS ESTREAS

(ATRAVEZ DA CRITICA NORTE-AMERICANA)

MANS LAUGHTER, da Paramount, com Leatrice Joy, Lois Wilson e Thomas Meigham foi a grande film do mez. Raramente, se tem visto em cinematographia uma producao tao perfeita. Jamais Cecil B. de Mille produziu coisa que tanto nos enchesse as medidas. E' um super-espectaculo em toda a extensao da palavra. Todos os processos desse director de scena requintaram em *Manslaughter*. A visualizacao das orgias de Roma forma um imponente espectaculo. Jamais vimos Leatrice Joy e Tommy Meigham tao atrahentes. O mesmo se podera dizer de Lois Wilson.

WHEN KINGTHOOD WAS IN FLOWER, da Paramount Cosmopolitan,

com Marion Davies, merece todos os adjectivos laudatorios tambem. Robert Vignola, que o dirigiu, lavrou um tento. Marion Davies vae admiravelmente no seu papel, muito melhor do que em todos os anteriores. Pedro de Cordoba, Ruth Shepley, Ernest Glendinning, Johnny Doolley, Lyma Harding, Gustav Seyffertitz, todos bem em seus diferentes papeis. E' um esplendido film.

THE ETERNAL FLAME, da First National,

com a outra Talmadge. E' o melhor papel de Norma ate agora, em minha opiniao. Argumento extrahido do romance de Balzac "La duchesse de Langeais". Norma sempre bella e elegante em uma

serie de bellas *toilettes* do seculo passado. Conway Tearle muito bom.

EAST IS WEST, da First National, com Constance Talmadge em um papel de chinesa, o que lhe da ensejo de nos apparecer em uma serie de lindos kimonos. Warner Oland e que tem o melhor papel. Bom film.

HUNGRY HEARTS, da Goldwyn, com Rose Rosanova, Helen Ferguson e Bryant Washburn, e um desses estudos da familia judaica por Suzie Yezierska. Os dois jovens namorados muito bem, mas mille. Rosanova torna o seu papel antes antipathico. Minha opiniao e que se deve ver o film ate cinco minutos antes de acabar a projecção.

THE BROADWAY ROSE, da Metro, com Mae Murray a dansar, cada vez com menos roupas.

THE HOUND OF THE BASKERVILLES,

e um film inglez, com Ellie Norwood no papel de Sherlock Holmes, e Betty Campbell. A direcção fraquissima. O photographo tambem parece que trabalhou no nevocero.

THE GHOST BREAKER, da Paramount,

com Wallace Reid e Lila Lee, e uma agradavel comedia, cuja accão se passa no Rio de Janeiro, onde a linda Lila tem um castello. Não gostamos. Parece que Wally sentiu falta do seu automovel.

A LITTLE CHILD SHALL LEAD THEM, da Fox.

com creanças e cachorros misturados, uma pequena que gosta mais dos cachorros do que das creanças, outra que e, justamente, o contrario, mas... enfim, e um film da Fox.

TIMOTHY'S QUEST, da American Releasing,

e outra historia de creanças, mas essa cheia de encanto e poesia. Joseph Depew, que desempenha o papel de Timothy, Helen Rowland no de sua jovem irmã, contribuem tanto como Sydney Olcott, que dirigiu, para o exito do film.

LOVE IS AN AWFULL THING, da Seiznick

com Owen Moore, e uma divertida comedia. Margerie Daw figura no film.

HEROES AND HUSBANDS, da First National,

com Katherine Mac Donald e Nigel Banie, não nos agradou.

BURNING SANDS, da Paramount,

com Milton Sills e Wanda Hawley, e mais um desses films orientaes que O. Sheick desencadeou.

Algumas scenas são interessantes.

DUSK TO DAWN, da Associated Exhibitor's,

com Florence Vidor, sempre dirigida por seu marido King Vidor, e Jack Mullah. Historia da India, com bellissimas scenas, bem dirigida e bem interpretada.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM DEZEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 3 de Janeiro 25.000\$000 por 1\$600
Em 6 de Janeiro 100.000\$000 por 22\$000
Em 9 de Janeiro 20.000\$000 por 1\$600
No preço dos bilhetes já está incluído o selo.
Agentes gerenciais na Capital Federal: Nassereth & C.
— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correo n. 317
— Endereço teleg. Luvel — Rio de Janeiro.

"Ilustração Brasileira", magazine illustrado, collaborado pelos melhores artistas e escriptores nacionaes e estrangeiros.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

Grande Parque de Diversões

HOJE

HOJE

O imperio do riso — A cidade da alegria — Maravilhas incalculaveis — Deslumbrantes attractivos — Os mais originaes e exquisitos divertimentos — Conforto, elegancia, belleza, tudo existe no pomposo Parque de Diversões.

Extraordinaria e grandiosa illuminação produzida por milhares de lampadas e poderosos projectores que transformam o parque em maravilhoso e deslumbrante eden. Verdadeiro paraíso terrestre, o formoso Palácio verá o logar delicioso em que os habitantes desta bella cidade encontrarão a alegria intensa e o riso espontaneo. Bandas de musica — Orchestra — Bars — Salão de dança — Salões de "lunch" — Salões de chá — Trens filiputianos — Entrada 1\$000.

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas fórmulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os poros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que e o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA e o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficazmente as molestias da pelle, feridas, dardros, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, farmacias e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
— Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.

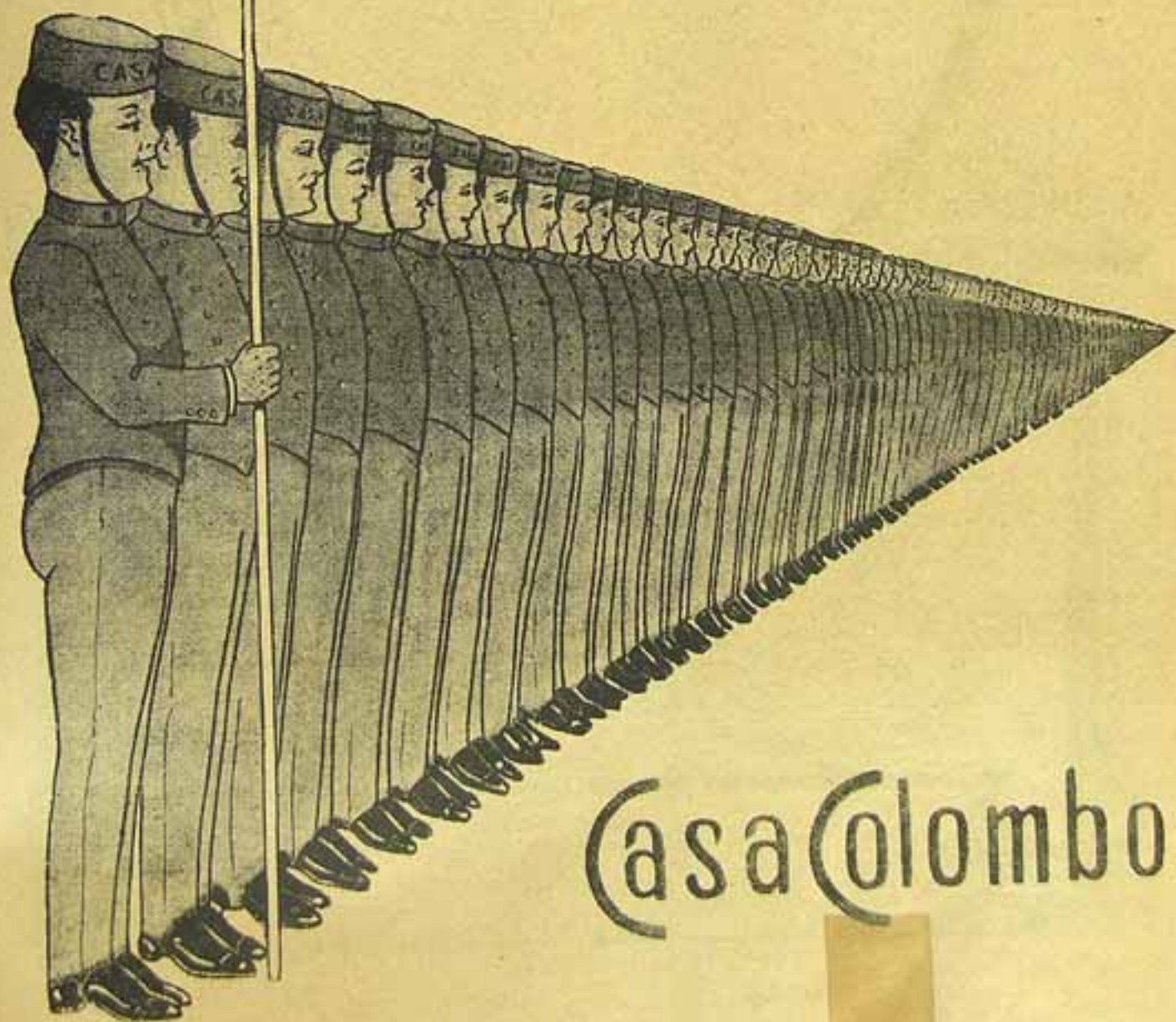
Para todos...

1923

a seus Freguezes e Amigos a

CASA COLOMBO

deseja Feliz Anno Novo



Casa Colombo

Para todos...

A graça e a sedução
podem ser obtidas e a velhice
retardada

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtém uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

Não fui generosamente dotada pela natureza, sem entretanto ter um physico desagradavel; deixei de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz, com o uso do crême "POLLAH", crême inigualavel, não só para curar os defeitos como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desaparecerem as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, firme, mais esticada e adquiri uma cor mais clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não despenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor crême de toilette. — MARIA PACHICO. — S. Paulo.

O CRÊME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que indica os cuidados e hygiene para a cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1ª de Março, 151.

(PARA TODOS...) — Corte este coupon e remetta aos Representantes da American Beauty Academy — Rua 1ª de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.
NOME RUA
ESTADO CIDADE

Para todos...

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1922

NOCTURNO

NOITE desillusora. Noite de prophcias... O silencio punha na paisagem perdidos mysterios e despertava encantamentos... E as ruas tinham tristezas taes como se por ella houvessem passado os taes homens piedosos que levavam para as bandas da Galilea a cabeça nostalgica de João... O poeta chorava. O vento ia revolteando as estrellas pelo céu. E as estrellas iam se apagando de tristeza, vendo o poeta chorar... Tudo ali tinha a miseria grandiosa do lar dos predestinados. Os moveis pretos e antigos. Os in-folios revirados... A penna dormindo no tinteiro... E, perto da mesa, a mãe do poeta via o filho chorando... Depois, com aquelle ar longinquo da sombra, aquelle gesto do passado, tomou-lhe a cabeça nas mãos e poz-se a acariciar-lhe em silencio os cabellos foscos... os cabellos tristes... No ermo da noite, parecia que só palpitavam aquellas duas vidas obscuras... E, como fosse quasi ao morrer da trêva, a pobre mãe somnolenta, baixando as petalas roxas das palpebras, começou de falar ao poeta que ia enlouquecendo num soluço sem fim: — Meu filho, meu pobre filho... Vae fazer vinte annos que o meu amor te sonhou!... Vinte annos que eu te trouxe dos mundos inconscientes... — Mãe, por que me trouxeste de lá? — E imaginei-te sempre como um reizinho loiro, á hora de subir ao throno... — Um reizinho mendigo, mãe! — Imaginei que terias tudo, que a tua mão alcançaria todas as flores e todos os pomos... — Flores tristes... pomos murchos... — Meu filho, meu pobre filho... Por que eu nunca te vi rir como um reizinho que está todo vestido de ouro e que vae ser coroado? — Porque eu sou desgraçado, mãe. — Mas tu és bello... mas eu te adoro... Toda a gente me diz que és um poeta tão grande! (E o poeta ficou sorrindo tristemente, no seu choro...) — Que é que tu queres, meu filho, e que não tens? — Mãe, a Felicidade, mãe! — A Felicidade é amar, meu pobre filho... Has de achar essa rapariga de olhos de fonte... Essa rapariga que vae cantar na sombra da tua vida como uma cigarra dentro da matta escura... — Essa rapariga não existe... — Tudo existe, meu filho... Todas as cousas que se imaginam, ha no mundo... — E' como se não existisse, mãe! — Por que, meu pobre filho? — Porque nem que eu a procurasse, nem que a buscasse pela terra toda, nem mesmo se eu a encontrasse, ella poderia ser minha! — Meu filho... — Porque ella é a mulher que não nasceu para a gente. A mulher que se não pôde deter na nossa vida... A mulher que segue para o seu destino... Para o destino dos outros... Poderia ser nossa. Mas não será. E' Deus que o manda. Pôde-se ficar toda a vida a chamal-a... a chamal-a... (E o Poeta continuou a chorar...) O vento parou. Depois, seguiu... E a pobre mãe ficou mais triste, acariciando aquelles cabellos foscos e longos, com uma franja de lagrimas nos lyrios roxos dos olhos... Tinha o presentimento de que o filho não se enganara... E era tão doloroso!

CECILIA MEIRELLES.



Esculturas
do
Palacio das Festas



Sempre que houver um vazio em tua vida, enche-o de amor. Adolescente, jovem, velho: sempre que houver um vazio em tua vida, enche-o de amor.

Enquanto tiveres tempo deante de ti, vai em busca do amor. Não penses: "sofrerei". Não penses: "engarnar-me-ão". Não penses: "duvidarei". Vai simplesmente, diáfanamente, alegremente em busca do amor. Que

sorte de amor? Não importa: todo amor está cheio de belleza e de nobreza. Ama como pudes, a quem pudes, tudo que pudes... mas ama sempre. Não te preoccupes com a finalidade de teu amor. Elle leva em si mesmo a sua finalidade. Não te julgues infeliz porque não respondem ás tuas carícias; o amor leva em si sua propria plenitude. Sempre que houver um vacuo em tua vida, enche-o de amor.



Ben Turpin, convencido de que tem azar...

ALMA PURA

Tenho admiração pelo Sabino. Aprecio-o em extremo: — é um bello character e um crente convicto, sem ostentação nem vaidade. Si elle virasse os olhos p'ra dentro agora, a carcassa burocrata, como é costume fazerem aos que perderam o folego, — ao fundo da cova, mas a alma, essa, serena e pura, subia direitinha para as bemaventuranças do céu. E não é de admirar. Confessa-se todas as semanas e raro é o dia em que deixa de papar uma missinha, para espantar os máos pensamentos. Diz elle que, ao sahir da igreja, sente tão confortado e leve que até parece que os pés não vão a tocar na terra.

Peccado, — é cousa que ha de ser difficil encontrar furo para lhe entrar no corpo.

Si, por acaso, alguma mulher, — dessas que gostam da pandega e de mexer com todos — lhe fuzila um maroto olhar, finca a cabeça no chão e muito teso, fazendo figas, apressa o passo a murmurar baixinho:

— São azar! vae-te tentação! e deixa quieto quem não está a bolir contigo...

Dá-se muito comungo; somos camaradas velhos desde os aureos tempos, em que, ambos, de ópa e tocha, acompanhavamos o Santissimo, — de quem meu paç era irmão, sendo eu por consequente seu sobrinho legitimo.

Quando estamos reunidos, de momento a momento, vejo Sabino tirar o chapéo, ao pronunciar ou ao ouvir pronunciar o nome de qualquer Apostolo ou Santo que tenha cotação na Côte Celestial.

E o exaggero da sua Fé sóbe ao ponto, de pôr a cabeça nua, quando fala ou ouve falar nas ruas — Santo Antonio, Sant'Anna ou mesmo avenida Menino Deus!

Outro dia, iamoz os dois, silenciosos, hombro a hombro, subindo a ladeira do

becco aqui ao lado, quando vi que levantava a mão e rapidamente suspendia a tampa, descobrindo-se com reverencia,

Olheio-o surpreso.

Não passavamos diante de nenhuma Capella ou Templo! A' esquerda era a barbearia do Gallo, a direita a casa de fructas do Pinto, onde, entre variadas verduras e bellos cachos de bananas, ostentavam-se bojudos potes, contendo a deliciosa sobremesa, feita de canna de assucar, — que, conforme o gosto, se usa comer com farinha ou miolo de pão com queijo.

Não me conive. Curioso, interroguei-o:

— O' Sabino, você está com calor?

— Eu, não.

— Como tirou o chapéo...

— Está bem de ver.

— Bem de ver, — o que?

— Foi para ambos.

— Para ambos?

— Sim, para elle e para ellas.

— Elle e ellas?!

— Sim, filho. Para o melado, que é de Santa Catharina e para as bananas, que podem ser de São Thomé!

E, com respeito, lá se foi de novo à cartolina, pondo a calva á mostra...

JOTA SO'.

E L L A ...

A Light supprime, no serviço telephónico desta capital, as informações sobre as horas do dia.

Está a poderosa empresa com receio de que o novo Prefeito da cidade acerte com o momento de lhe pedir contas do descaço com que ella ha tanto tempo serve o publico?

Tudo que eu não te disse era verdade... O resto... foi a pobre illusão do nosso amor... — ALLEGUM.





AGUARDANDO UMA VAGA

— O senhor aqui, seu Pancrácio? Já não gosta mais de passeios pelas sombras do jardim?
— Que se ha de fazer, senhorita? O caramanchão já está cheio...

(Desenho de J. Carlos)

DO PARAGUAY

No Theatro Granados, de Assumpção, foi representada, pela primeira vez, a 18 de Novembro, a obra, em guarany, "Mboraikũ jha Teahy" (Amor e Lagrimas), com o concurso de elegantes jovens da sociedade da capital do país irmão. Essa noite foi de triumpho para o illustre poeta e seus interpretes. Toda a imprensa paraguaya saudou o trabalho do illustre autor como um dos mais bellos da literatura dramatica da nação. Francisco M. Barrios é grande amigo do Brazil, e aqui esteve, ha tres annos, com seu irmão, o mestre insigne do violão.



O poeta paraguayo Francisco M. Barrios

orgão official da municipalidade, que fizera um vôo de aeroplano para inspecção os diversos e muitos trabalhos que a sua repartição está executando!

Os "humoristas" cahiram em cima da noticia que foi uma belleza! E não hão de deixar o Dr. Mario Monterio "aterar" tão cedo... do "ar de sua graça"...



NA PORTA DO ALVEAR

— A senhora já foi ás touradas?

— Já...

— E então, gostou?

— No dia em que eu fui não havia touros... Também não havia toureiros... Mas, felizmente, os bilhetes custaram carissimos... sempre é um consolo...

PELOS ARES...

O novo director de Obras da Prefeitura desta capital mandou noticiar no



Enlace Guiomar da Silva Moreira — Horacio Rezende Filho.

A MAO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras.

Comedias e Comediantes

O AMANTE DA ACTRIZ

a actriz pelo excesso do loutor. Ha tempos encontrei Fulano, acompanhado de Cierana, actriz intelligente e bonita. Iam apressados: ella ia ensaiar, pela primeira vez, um papel dramatico de responsabilidade que deveria representar no dia immediato.

— Tem uma memoria prodigiosa, gabou Fulano; amanhã, ha de dizer o papel na ponta da lingua.

— Felicito-a pela memoria, mas lamento-a, minha senhora, por ser forçada a usal-a em tão más condições. É um sacrificio que não aproveita á actriz, nem á arte.

— Tem razão, respondeu ella timidamente, mas o senhor sabe... preciso de ganhar a vida... e só os "tiros" é que nos dão alguns recursos.

— Apesar disso vos representar lindamente. Aqui onde a vê tem um grande talento. Vá vê-la amanhã e depois me dirá! Nenhuma das outras lhe chega aos calcanhares. E foram para o theatro. Se o Fulano não vivesse no mundo da lua e á custa do trabalho da pobresita, não affirmaria que, no dia seguinte, ella iria fazer outra coisa além de recitar as palavras do papel, com as intonações que a inspiração do momento lhe suggerir. As faculdades intuitivas podem muito, e, no theatro, têm sido o melhor passaporte para... o successo da maioria. Apenas, tudo isso é malbaratado pelas contingencias da vida, pelo estado precario do theatro, pelos elogios nocivos dos amantes como Fulano, e pela longanimidade da critica.

CA POR CASA

Por que será que a Maria Lima vai consultar os feitiçeiros, cartomantes e espiritas-videntes? Será para saber se haverá esperanças de salvar os "cobres" que empregou na companhia?

■ Descoroçada com o theatro, a Natália Serra voltou ao commercio de fructas e hortaliças. Ha dias, na Avenida, arriou a certa e offereceu, insistentemente, umas bananas a uma collega que se formalizou e fez queixa ao marido, o qual foi directinho á delegacia de policia dar parte do caso. O delegado prometteu ao Augusto Annibal trazer de olho a impertinente collareja.

■ No Trianon anda tudo ás tontas por causa das vassantas. Ninguém quer a urucubaca da casa. O Arthur de Oliveira endireitou-se para o Viriatinho e berrou-lhe:

— Eu sou primeiro actor, está ouvindo? Aqui, e em toda a parte do mundo. Sou generico! Nos centros comicos, nos galãs comicos ou nos galãs dramaticos, sou um bicho! Se ha azar aqui... é seu! Foi a sua direcção que enterrou o theatro do Centenario, na praça Onze! Eu, sou dinheiro em caixa!

■ A semana passada foi de trabalho para os coveiros... theatraes. A companhia Christiano de Souza sahio do Rialto em estado grave e foi morrer no Parque do Centenario. Teve um enterrosito de segunda classe.

A morte de sensação, porém, foi a da Batalha da Chimera.

Teve enterro de primeira classe, com urna de mogno, missa de corpo-presente e discurso á baixa do tumulo. Foi celebrante Frei Mefistopheles Renato Vianna. O acto foi pouco concorrido... por causa do tempo.

■ No Recreio houve, na semana passada, uma festa symphica, em homenagem ás actrizes Otília Amorim e Antonia Denegri. De um camarote produziu um eloquente discurso, em turco, o intendente Vieira de Moura. Ninguém percebeu palatino, mas o Cardoso de Menezes incumbiu-se de fazer a traducção: tratava-se de elogiar a revista, "Meu bem, não chora". Está certo.

■ O Claudio de Souza, a proposito da festa de despedida de Lucinda Simões, deitou carta contra a S. B. A. T. (São Bastealógico Apropósito de Tudo) e vai dali, o Arão Reis, vulgo o Cabelleira de Sansão, sahio á liça com uma epistola pilherica e ironica, como só elle as sabe fazer, para pôr os pontos nos i. Da carta se depreheende que já não ha mais socios condiccionaes e não ha tambem socios que tenham sido representados... Hoje a S. B. A. T. campõe-se apenas da directoria, que está á espera de ver representadas as peças... que tem prepado. E Collino a rir...

ZE' FISCAL.



Gabriella Montani, antes da Republica...



Antes do almoço, no palácio Itamaraty, oferecido pelo ministro do Exterior do Brasil, Sr. Felix Pacheco, ao ministro do Exterior da Argentina, Sr. Angelo Gallardo, por ocasião da passagem de S. Ex. por esta capital.



O Sr. Angelo Gallardo, depois de inaugurar o parque que a Argentina ofereceu às crianças brasileiras, ao lado do pavilhão da Republica irmã, na Exposição.



BOAS FESTAS

*"Para todos..."
deseja a todas
as suas leitoras e
leitores as melho-
res festas e for-
tuna e alegria no
novo anno...*

Senhorinhas
Gallardo, na
varanda do
Itamaraty.

O decreto de 13 de Maio de 1808 determinou que fosse creada uma fabrica de polvora na Lagôa Rodrigo de Freitas, sendo installada no Antigo Oratorio que existia no local; João Gomes da Silveira Mendonça, — Marquez de Sabará, — seu director, que era dotado de um espirito de estheta, indo ao encontro dos desejos de D. João VI, mandou ali construir um jardim, não só para embellezar a situação, como tambem com o objectivo de iniciar um pequeno horto, onde as plantas exóticas encontrassem acclimação. De tal fórma foi o jardim feito, que despertava a attenção dos passeantes; muitos delles o visitavam, sendo acompanhados por um soldado da guarnição da fabrica de polvora.

O minuscúlo horto foi, propriamente, o ponto de partida para a criação de um jardim botânico com maior capacidade e mais utilidade. Em 1809, Luiz de Abreu, que era chefe de divisão, regressando de uma viagem à ilha de França, trouxe grande quantidade de sementes e plantas que foram distribuidas pela Junta do Commercio, sendo plantadas pelo tenente general Carlos Antonio Napión.

O franco desenvolvimento do jardim deu origem ao decreto de 11 de Maio de 1819, que autorizava a sua ampliação. Assim era o teor do referido decreto: "Tendo mandado estabelecer na fazenda da Lagôa Rodrigo de Freitas um jardim para plantas exóticas; sou servido que elle se augmente, destinando-se lugar proprio, o mais proximo que fôr possível, para uma plantação de cravo e algumas outras arvores de especiaria; sendo directores João Severiano Maciel da Costa e João Gomes da Silveira Mendonça, a cujo cargo está

TERRA CARIOCA

Jardim Botânico da Lagôa



Monumento a D. João VI — Trabalho de R. Bernardelli.

e jardim que ali se acha estabelecido. E ficará este novo estabelecimento anexo ao Museu Real para se fazerem pela folha dessa repartição as despesas necessarias, assim como a arrecadação do que em qualquer tempo possa produzir; do que se apresentará, nos tempos competentes, o devido balanço no meu real erario, pelos directores deste estabelecimento que hei por bem fique na inspecção do ministro e secretario de estado dos negocios relativos a este estabelecimento."

Assignou o decreto Thomaz Antonio Villanova Portugal, que era ministro do reino e encarregado da presidencia do erario real.

A 22 de Fevereiro de 1822 foi lavrado o decreto que aggregava o jardim á Secretaria de Estado dos negocios do reino.

O Imperial Instituto Fluminense, creado por decreto de 30 de Junho de 1860, chamou a si a responsabilidade de zelar e melhorar o jardim, recebendo para esse fim, do governo, o subsidio annual de 24.000\$000. O bello jardim está situado no sopé do alancero Corcovado, a sua vegetação entra pela montanha numa communição que encanta. Vieira Fazenda, em uma das suas magnificas memorias, assim descreve a situação:

"No circulo de montanhas, que separado da bahia de Guanabara pelo contraforte do Corcovado, formando a ponta extrema da Copacabana, se estende até os Dois Irmãos, vem

se abrir um valle, o mais pittoresco daquellas cercanias. Um regato travesso, descendo do massiço da Tijuca, desperta os ecos com a sua garrulice e conserva a vegetação o viço e a frescura. Uma lagoa, ora communicando com o mar, ora fechada pelas areias, como as suas irmãs da costa, vem completar o quadro."

D. João VI foi um verdadeiro amigo do Jardim Botânico; não obstante os acontecimentos politicos da época, o velho monarcha, por lá apparecia de vez em quando, animando com palavras a administração. Para provar a dedicação que tinha por tão encantador sítio, resolveu plantar por suas proprias mãos, uma palmeira oriunda das Antilhas; e até hoje, o mais bello recanto do Rio de Janeiro conserva a esguia e lendaria palmeira, um verdadeiro symbolo historico, que liga o passado ao presente. O seu talhe esbelto e donairoso, corta a copa frondosa do arvoredo, entra pelo azul do céu, alterosa como uma exclamação da propria natureza! E' a "Palmeira Mater", a "Gloria da Montanha"; da sua semente nasceram todas as outras que pelo Brasil inteiro cantam um hymno perenne de belleza. Em frente á tradicional palmeira, um governo generoso ordenou que se collocasse um monumento em memoria ao seu semeador; no granito e no bronze, numa perfeita concretização de belleza foi perpetuada a effigie de D. João VI. De Rodolpho Bernardelli é a magnifica obra. Outras obras de arte enriquecem os recantos do jardim;



Palma Mater



Portão colonial



Aléa de palmeiras — Entrada principal do Jardim



Monumento a frei Leandro, trabalho de Benevenuto Berna

pouco adiante da "Gloria da Montanha", ergue-se o monumento a frei Leandro do Sacramento, executado por Benevenuto Berna, discípulo de Bernardelli.

Mestre Valentim, o grande artista do tempo dos Vice-reis, tem também obras suas enriquecendo o ambiente. Lá estão duas estatuas portadoras de uma ingenuidade que encanta; uma dellas possui uma condição valiosa: foi a primeira figura que se fundiu em ferro no Brasil; no corpo do pedestal existe uma inscrição mandada executar pelo Dr. Barbosa Rodrigues quando director do jardim: "Primeira — estatua — fundida — no Brasil — no Vice-reinado — de Luiz de Vasconcellos — em 1783."

Estatua feita — por — Valentim da Fonseca e Silva — natural — de Minas Geraes — conhecido — por — Mestre Valentim."

A esquerda de quem entra existe um magnifico portico encastado nas gamas polychromas da folhagem; o sol que entra pelo rendilhado das arvores, beija aqui e

Estatuas feitas por mestre Valentim

alli a massa architectonica, fazendo realçar a simplicidade das suas linhas.

Outros melhoramentos modernos têm sido introduzidos no Jardim, pelas ultimas administrações; as variedades têm sido conservadas com carinho, apesar da deficiencia das verbas destinadas a tão útil fim. Dentre as especiarias existentes no Jardim Botanico, destacam-se as variadas qualidades de canna de assucar, as mandiocas, aipim, o fumo de Djebel, de Havana, o algodão, os craveiros da India, os cafeeiros de Moka, a camphora, a gomma elastica, as canelleiras, os cedros, as mangueiras e as jacuieras; toda essa profusão de preciosidades espalhando-se pelos bosques, ensombra e perfuma o ambiente; os enormes caramancheis de bambús que se entrelaçam, lançando uma penumbra convidativa ao repouso, contrastam com as esgalgadas palmeiras, plantadas por ordem de Bernardo José de Serpa Brandão,

em substituição ás casuarinas, na aléa que parte do portão principal; corta a magnificencia d'aquelle "jardim suspenso", um chafariz de ferro fundido, obra moderna sem grande valor artistico. Pelas alamedas serpenteia o rio Macaco, caprichoso, alimentando as cascatas para depois desaguar na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Existe no Jardim Botanico uma fabrica de chapéus imitação de Chile, manufacturados com a palha Bambonassa, uma palmeira oriunda do Perú; a fabrica foi creada em Abril de 1855, tendo por operarios os meninos pobres da Santa Casa da Misericordia. Houve ainda uma escola pratica onde se ensinava a criação do bicho da seda e a sua manipulação; um asylo agricola para o estudo da lavoura pratica, também existiu; mas, como tudo que é útil, teve o fim das cousas inuteis...

Dezembro de 1922.

ERCOLE CREMONA

Os nossos

irmãos

os cães

já têm

um

asylo

no

Brasil.



Instantaneo

da hora

da comida

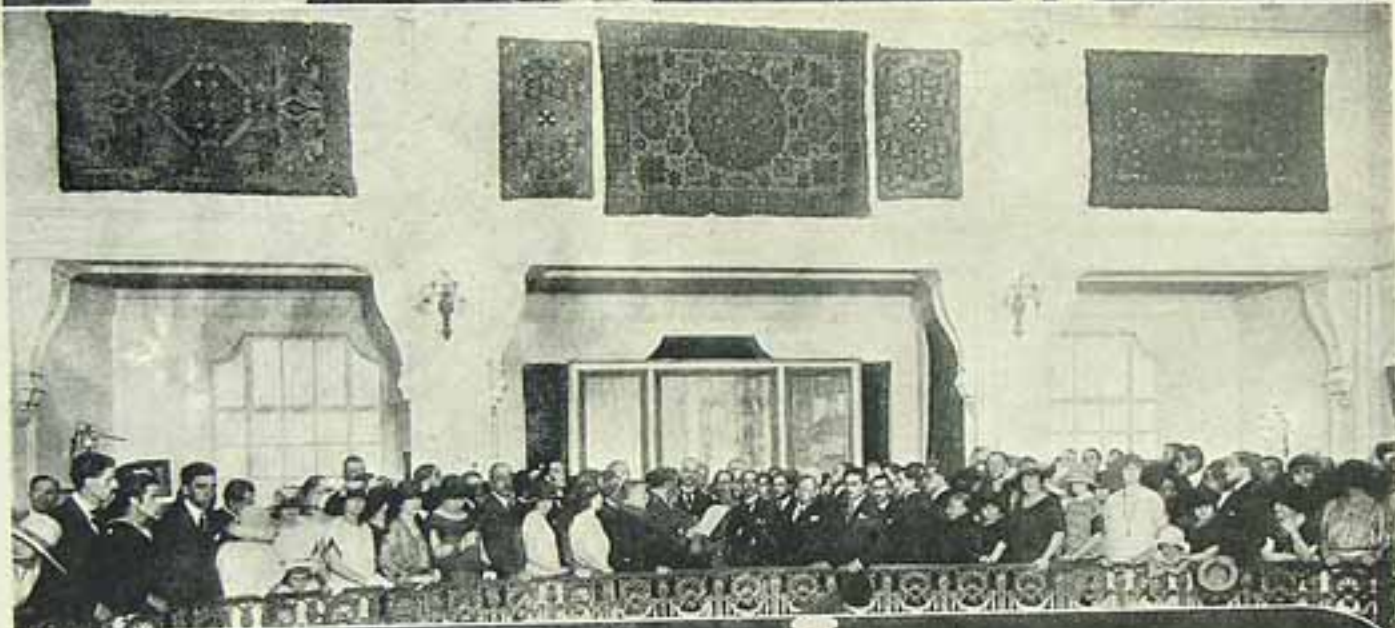
no

Hospital

dos Cães

em

São Paulo.



NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Inauguração dos pavilhões Americano e Português. — Assistência à missa do gallo, na madrugada do dia de Natal.

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras.



Antes do banquete oferecido pela bancada federal, ao Sr. governador Godofredo Vianna, ao qual compareceram ministros de Estado e os presidentes do Senado e da Câmara.

O VELHO THEATRO LYRICO TRANSFORMADO EM VASTA SAPATARIA

Annibal recitarão monologos. A ultima parte será o concurso da canção do proximo Carnaval disputado pelos principaes clubs e cordões do Rio. O espectáculo começará ás 11 horas em ponto.

Os escriptores e artistas que organisaram para amanhã, á noite, no Theatro Lyrico, a Festa do Sapato, estão de parabens. Dos reveilhões da noite de São Sylvestre nenhum terá o encanto desse.

O programma é maravilhoso. N'elle tomarão parte poetas e senhorinhas da alta sociedade carioca, entre as quaes Alvaro Moreyra, Olegario Mariano, Vera Chagas Leite, Guarani e America Fontes. Luiz Peixoto fará caricaturas. Lucilia Simões dirá versos. Ottilia Amorim, Antonia Denegri e Pedro Dias dansarão. Alfredo Silva, José Loureiro e Augusto



Banquete das classes conservadoras, aos Srs. Sampaio Vidal, ministro da Fazenda, e Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

As senhoras, senhorinhas e creanças que enviaram sapatos ao Theatro Lyrico (já em numero de 3.274) receberão valiosos brindes, offertas do Parc Royal, Perfumaria Avenida, A Voga, Sociedade Anonyma O Malho, Jornal do Brasil, Perfumaria Paulino Gomes, O Pavilhão, Casa Confucio, Bazar Rio Branco, A Capital, Bhering & Cia., etc., etc., etc.

Os premios aos vencedores da canção carnavalesca são duas ricas e bellas taças de prata.



Baile no Club Naval, na vespera do dia 25

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

NO CURSO DE DECLAMAÇÃO ANGELA VARGAS



A senhora Angela Vargas Barbosa Vianna, illustre artista que todo o Rio admira, realizou, sábado passado, às 4 horas, na sua bella residencia da praia de Botafogo, a ultima hora de primavera deste anno. Rodrigo Octavio Filho disse, em palavras de ternura e admiração, da vida e da obra de Mario Pederneras, o poeta da cidade, mestre suave da geração actual de poetas cariocas.

As senhorinhas Eddla Costa Lima, Ruth Magalhães, Mimi Harens, Markan Dias, Alemparte França, Marianna Salles e Dail Monteiro representaram, vestidas



No jardim da senhora Angela Vargas. Grupo no gabinete de trabalho. Scenas do Cid e da Princesse Lointaine. A senhora Angela Vargas e Rodrigo Octavio Filho.



A ULTIMA TARDE DE PRIMAVERA



à caracter, as principais scenas do "Filibustier", de Richopin, de "Horace", de Corneille, e da "Princesse Lointaine", de Edmond Rostand.

A senhora Angela Vargas B. Vianna declamou "L'Epave", de François Coppée, e foi depois representado o "Barbier de Séville", de Beaumarchais, pelas senho-

rinhas Maria Sobreira de Albuquerque, Beatriz Chermont e Werneck Dickens. O Sr. Lambert Ribeiro e a Sra. Kiola Correia de Araujo, discipula de D. Leontina Kuess, encarregaram-se da parte musical, muito applaudida como todo o programma.

Para todos...

A M U S I C A

CANÇÃO DE UMA FONTE DOENTE

Clof, clop, cloch,
Cloffette,
Cloppette,
Clocchette!...
Checheheh...

Aldo Palazzeschi.

*D*e manhã cedo, a Musica chega! E toda de fitas e de seda:

— Bom dia, que ar triste é esse? Que quarto frio! O sol lá fóra está tão quente...

E me olha suavemente e entreabre o cortinado com seus dedos de velludo.

Depois, o quadro claro da janella, fica escuro; vem a tarde côr de opala, e a alma da noite, a alma da lua e das estrellas, brilha nas ruas e alamedas. E de noite ella parte...

— Meu amigo, eu parto... O piano fica mudo, e um pouco do seu vulto fica commigo como uma essencia a perfumar meu quarto.

Tudo de novo fica quieto e escuro... Eu escuto na rua o seu passo, um sussurro... E' o relógio da alcova, parece um soluço!...

CANDIDO DINAMARCO.



Senhorinha Maria Antonietta Penafiel

" V I C T O R I A R E G I A "

O Sr. Francisco Galvão publicou um livro que, embora desigual, tem coisas interessantes. Principalmente porque revela um poeta, um verdadeiro poeta. E depois porque em "Victoria

Regia", o Sr. Galvão promette libertar-se desse ecletismo literario que caracteriza a personalidade em formação ou — o que não succede no caso presente — a falta absoluta de personalidade.



INAUGURAÇÃO DA GARAGE SANTA ISABEL

Fachada principal, á rua Visconde de Santa Isabel, 72, engalanada, no dia em que iniciou os seus serviços.

O Sr. Angelo Quaresma, proprietario da Garage Santa Isabel, cercado de amigos e auxiliares, por occasião da inauguração da garage. Entre outras pessoas gradas, vêem-se no grupo os Srs. Drs. Jansen Müller, João G. Couto, Eduardo F. Hermes, João M. F. Silveira e Lincoln Lavor.



Footingsações

Sobre o rumor verde da rua,
a tarde estende, no alto, como
na ingenuidade de algum chromo,
a bola ingenua e alva da lua.

A tarde estende a lua no alto...
E alguém estende a sua grande
melancolia que se expande
no espelho cinza e azul do asfalto.

Melancolia sem remédio
que se dispersa e vai e vem
sem expressão, sem alma, sem
nada de dor, nada de tédio.

Uma fumaça... um nada quasi...
O eco que se perde pelo ar,
muito mais leve que o luar,
de um pensamento numa frase...

Mas há, na rua, toda a vida
dos dias claros e serenos:
gente de mais, gente de menos,
gente que vai, vem da Avenida...

Toilettes claras, excessivos
chapéus altíssimos que lembram
azos que um dia se desmembram
do corpo de seus donos vivos.

Passam gritando em fatos ricos,
inexpressivos e banais,
todas as aves nacionais,
cambachilras e tico-ticos...

Mas dona Simples passa agora
só em seu corpo escultural
toda vestida de alma, qual
se a alma pudesse andar por fora...

Porque a alma é o corpo pelo avesso...
E os que andam nus, andam vestidos
de alma, de nervos, de sentidos,
roupas de exorbitante preço...

Dou Hermes Fontes se desprega
os braços rápidos e finos
para brincar com outros meninos
de "Gavião", de "Cabra-Céga".

"E' tempo!" diz Alberto... E Hassloch
diz: "Passa, passa, Gavião!..."
Passam Roberto e Raul Brandão...
Longo, Azeredo joga pocker...

Longo, Biela, Vera e Ruth
brincam de roda e cambalhotas...
tão graciosas, tão pequitotas,
vieram da ilha de Lilliput...

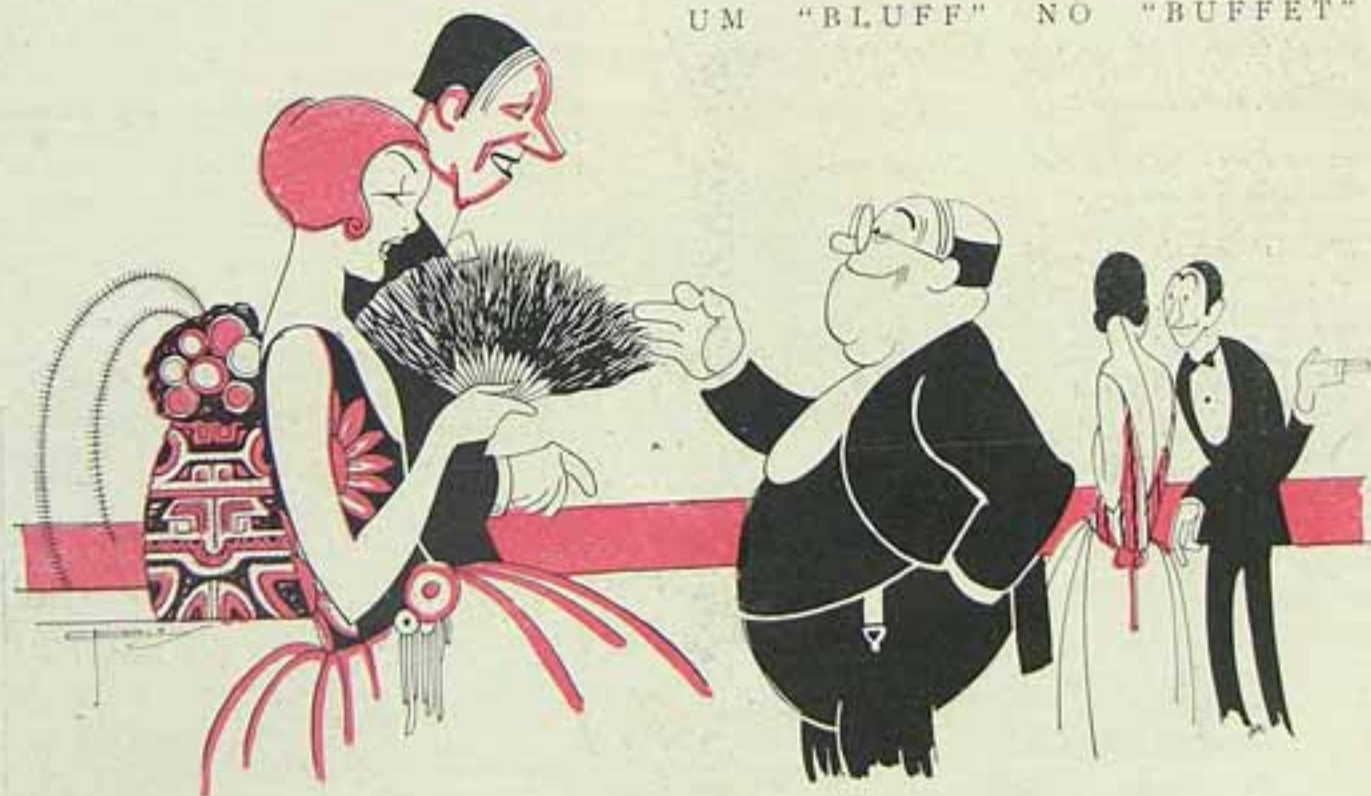
Longo é — diz Ronald — que tremula
um clarão de fogueiras... São
batatas doces... S. João...
e o, de sete cabeças, mula...

Ciranda, cirandinha, vamos,
sim, vamos todas cirandar —
ou na Avenida ou no Alvear
com Yedda, Alice, Ruth Ramos...

E a tarde brinca no alto, como
a criança pela rua,
com a bola ingenua e alva da lua,
simples e moça, de algum chromo...

On.

UM "BLUFF" NO "BUFFET"



- Acabei de tomar uma ilusão congelada.
- Que negocio é esse?
- É sorvete de morango sem morango.



Martins e Hinton, os dois aviadores que já estão próximos da nossa cidade, quasi no termo do "raid" Nova York - Rio de Janeiro. Photographia feita quando se preparavam para o voo inicial

PALAVRAS...

Ha uma volupia maior que a volupia de possuir — é a volupia de pensar que se pode possuir.

Certos sons, certos ruidos fazem parte do silencio: o rumor da chuva, na noite... a cantiga das aguas, ao luar... o latido de um cão, na bruma... um farrapo de Beethoven, numa saudade...

DE UM CÃO — Por que não riem os homens quando estão sôzinhos deante dos espelhos?

Ninguém entende o que se escreve...

DEABREU



DURAÇÃO DOS FATOS DE SPORT

O uso dos fatos de sport tem adquirido uma tal estabilidade que, segundo os fabricantes, os esforços dos que fazem as fazendas em peças têm que ter por fim crear materiaes que sejam não somente originaes nos desenhos e cores, mas que possuam tambem propriedades de duração. Isto é applicavel especialmente aos tecidos que usam os fabricantes de fatos, assim como os algibes. Estes ultimos têm-se dedicado recentemente a produzir fatos não só de um estylo elegante, mas tambem de fazendas duraveis. A textura de duas camadas de filação dura não é nada extraordinario agora neste ramo



No ultimo concurso de tiro realizado pelo Tiro de Imprensa

Pequeno Poema

CHUVA...

A chuva canta. Que tristeza imensa
num rio tenne de agua se condensa!

E as fontes choram no jardim, lá fóra.
Pôr que a agua sempre, quando canto,
[chora?

Si ella estivesse aqui... Si ella viesse
escutar o seu nome
que nos meus labios toma a forma de
[uma prece...

Si ella soubesse quanto me consome
a tua ausencia, que é uma tarde fria,
ella de certo voltaria...
E si ella aqui voltasse,
eu não diria que essa chuva é pranto
nem que esse pranto me põe sombras pela
[face...

Porque si ella voltasse eu cantaria tanto
que essas gottas de chuva cessariam
e as fontes no jardim se calariam
para ouvir a alegria do meu canto!

ONESTALDO PENNAFORT.

todas as tardes. E, quando passar o vento
e orderem as estrellas, escuta um momento
as folhas, e olha um instante a agua quieta
do lago: — e pensa então que estás ou-

[vindo e vendo,
na voz da brisa esperta,
as palavras amarasas que eu nunca disse;
e, na sombra dos astros sobre a superficie,
os olhares que eram
para os teus olhos, mas que os meus nunca
[tiveram...

GUILHERME DE ALMEIDA.



NO SILENCIO

Olho o céu nesta noite de anciedade...
Por que foi que nasci tão triste assim?
A lua é para mim flôr de saudade
despetalando-se em luar no meu jardim...

DO INVERNO

Vendo os galhos das arvores despidas,
penso naquellas tardes
dos passaros cantores...
os galhos são mãos pastas nos caminhos
pedindo a Deus pelo sonhar dos ninhos
e pela alma boizima das flôres...

LAURA MENDES.



PERFUME

Para Onestaldo Pennafort.

Sómente o teu perfume,
Durante a noite silenciosa,
ficou rugando no salão,
Na suave alcova côr de rosa,
ebria de amor e de ciúme,
apunhalou meu coração...

Desse teu corpo, bohemio, de andorinha
ficou para o lembrar
o teu perfume penetrante e singular;

Na noite dolorosamente triste,
é um desespero o meu queixume,
pela amargura em que partiste...

Na suave alcova côr de rosa
estvoaça o teu perfume
como um desejo, pela noite silenciosa.

FRANCISCO GALVÃO.



JARDIM DAS CONFIDENCIAS

Outros virão... Outros terão nos seus
[ouvidos
a carícia subtil de cada verso brando
e, sem comprehender, passarão distraídos.
Mas, que te importa? vai dizendo, vai
[contando
a dôr sentimental dos romances perdidos,
da mocidade inquieta e de uma espera
[inutil...
Vês? Este passa... Este outro passa...
[Aquelle passa...
Apressados, alguns vão exclamando:
[“Futil!”

Deixa que passem... Ha de haver alguns
[ouvidos
que, por momentos, ficarão enternecidos
no teu jardim de confidencias... Conta e
[passa

RUIRICO COUTO.



NUMA ONDA DE PERFUME

Basta que eu ainta este aroma
que ora baila pelo espaço,
logo o teu semblante azzoma,
logo penso que em meu braço,
como um tempo afastado,
lenho o teu braço enlaçado...

Mas, o aroma é leve e passa,
ligeiro, na asa do vento,
ten semblante se adelgaça,
fica apenas pensamento,
fica uma névoa esgarçada,
fica saudade, mais nua...

CASTRO LIMA.

UMA CANÇÃO TRISTE

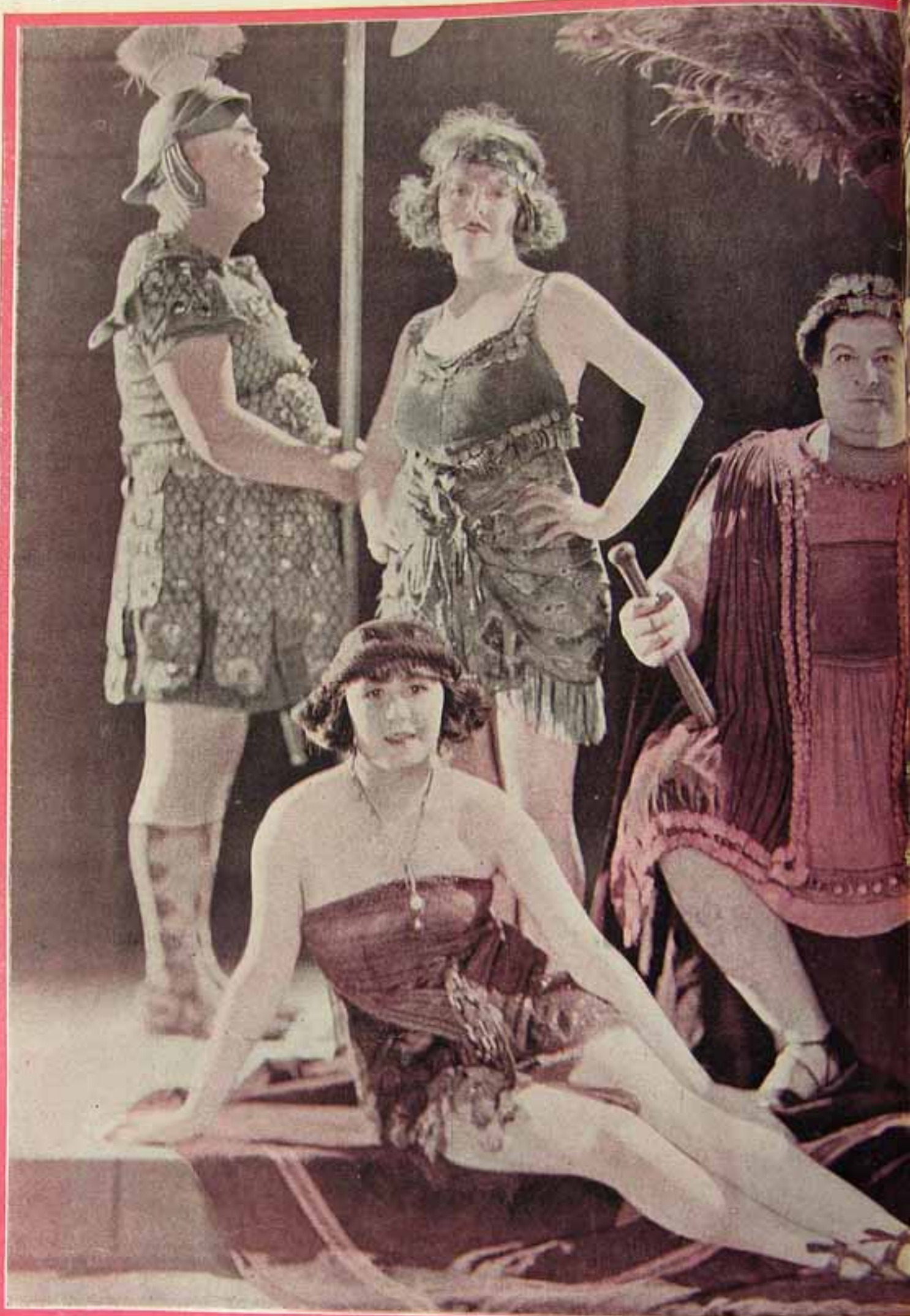
A paisagem que eu mais amo é toda
[pequena:
ella é mais verde e mais brilhante que uma
[bolha

de agua sobre uma folha.
É um canto de terra morena,
com tres arvores grandes e um céu largo
olhando num pedaço parado de lago.

É ali que o meu pensamento inquieto
[desconga.

Quando o meu nome fôr apenas a lem-
[brança
de um beijo na tua bocca que trema,
é ali que eu quero que tu venhas esque-
[cer-me

Dan todos...



N.º 1 A CASA DO TALENTO, COMEDIA MACK SENNETT



APARECE UM GRUPO TENTADOR DE "GIRLS"...

Cinema Para todos..

SOLICITOU-NOS um dos mais prestigiosos exhibidores da Avenida que algo dissessemos sobre as taxas que se projectam contra os exploradores do especta-

culos cinematographicos por parte dos dous fiscos — o federal e o municipal. Pelos jornaes, em largos sueltos, commentarios copiosos, appareceram protestos contra esses augmentos, protestos que chegam a annunciar aos povos que inevitavelmente, essas casas em que elles se vão deliciar por uma ou mais horas ao dia se fecharão se os nossos lycurgos da Cadeia Velha (hoje Bibliotheca Nacional) e do Conselho Municipal (ainda Lyceu de Artes e Officios) persistirem em levar seus proprietarios ao desespero, á ruína, ao suicidio.

Não nos impressiona demasiado essa grita. Se o governo crear uma taxa de tostão por entrada, esse tostão não sahirá, estamos certos, do bolso do proprietario, pois que, apanhando esse magnifico pretexto, as entradas serão elevadas de mais quinhentos réis.

E, dessa sorte, como em todos os outros ramos de commercio ou industria, contribuirá o fisco para o enriquecimento do intermediario, pagando o pato a eterna victima, que é o publico.

Por essas e outras muitas razões não juntamos a nossa voz, desautorisadissima aliás, a esse coro ameaçador; decerto, não afinariamos.

Que os nossos reduzidissimos salões (ou saletas) de exhibição já não podem persistir, não estão á altura de nossa capital, já o temos dito e não nos cansamos de repetir, varias vezes.

A prova mais convincente disso é que, depois de negarem importancia aos grandes cinemas da rua da Carioca, reformados, restaurados, ampliados, melhorados, chegaram os donos dos da Avenida á convicção de não lhes poderem fazer concorrência, permitindo que os programmas daquella rua fossem os mesmos que os da grande arteria.

O Sr. Serrador, que é, incontestavelmente, dos mais atilados dentre os exhibidores, é hoje quem explora o Iris, e elle poderá dizer se dos seus amplos salões não auferir mais lucros que das exiguas saletas do Odeon.

Chronica Texas sobre o cinema

Se todos os cinemas da Avenida tivessem as proporções dos da quella rua, não se amedrontariam os exhibidores com as ameaças do fisco.

Fartos lhes seriam os lucros e compensadores de quaesquer sacrificios feitos para bem servir ao publico, dando-lhes programmas excellentes a preço modico, com orchestra de verdade, e conforto senão luxo.

A grita portanto nos não assusta pela ameaça do fechamento das portas.

Dobradas fossem as ameaças e ellas se conservariam bem abertas.

Os clamores trazem agua no bico.

Vão ver que mais uma vez acertaremos e os preços especialissimos serão os normaes como já aconteceu aos especiaes.

Nessas cousas o commercio sabe sempre como se desapertar. E' sempre para a esquerda.

O diabo é que essa esquerda constitue-a sempre o publico pagante do qual fazemos parte.

E é por isso que não juntamos o nosso protesto á grita dos interessados, que é o preludio dos augmentos.

Ora esperemos alguns dias.

OPERADOR

O tenente Lais Lithander, artista sueco, trabalha com Gloria Swanson no film *The Impossible Mrs. Bellend*. O tenente Lithander serviu no exercito sueco e é o campeão do salto a cavallo.

DIANA ALLEN sob direcção de Malcolm Strauss vae fazer uma nova versão de *Salomé*.

O violinista dos mendigos, O vulcão em repouso e A estrela negra são os tres ultimos films de Hans Mierendorff para a Lucifer Film.

MILDRED JUNE, uma das famosas banhistas da troupe de Mack Sennett, está noiva de um rico medico de Pasadena, Dr. Edwards Capps.

A NOSSA CAPA

FRANK MAYO é das principaes figuras masculinas do elenco da Universal. Natural de New York com 37 annos de idade, 1m,80 de altura, cor da tez clara, cabelos castanhos alourados e olhos castanhos. Casado com Dagnar Godowsky, tambem artista. Direcção: Universal City, Calif.

✱

No proximo numero: PEARL WHITE.



centes, notamos:
"Old Wives for
New", "Male and
Female", "Ever-
woman", "For-
bidden Fruit",
"Something to
Think About",
"The Love Spe-
cial", "The Af-
fairs of Anatol",
"Miss Lulu Bett",
"Saturday Night",
"Judy of
Hogwarts Harbor"
e "The Furna-
ce". As duas úl-
timas são fitas da
Realart.

A pedido do
público, o Sr.
Roberts vai to-
mar parte na já
anunciada fita
Paramount "The
Old Homestead"
e, com todas as
probabilidades,
será um dos me-
lhores papéis que
Theodore Roberts
tem jamais tido.

O general Tenfflieb
e sua esposa em visita aos
"studios" de Mary Pick-
ford-Fairbanks.

BIOGRAPHIA DE THEODORE ROBERTS

O actor comico e vetera-
no, Theodore Roberts,
nascu em São Francisco,
California, cerca de cinco-
enta annos passados. Elle se
estreou no palco quando jo-
ven e desde então, até aos
nosso dias, tem sido um ar-
tista favorito do publico.

No inicio de sua car-
reira, elle nos conta, até
mesmo com uma certa sau-
dade, Theodore Roberts
soffreu muito, porém teve
tambem as suas alegrias e
suas aventuras trabalhando
quasi que exclusivamente
na Broadway. Como o mais
popular dos actores comicos
do palco, foi induzido a
abraçar a carreira do cine-
matographo. A sua estréa
e a sua carreira cinema-
tographica são devidas à insistencia de Cecil B. de
Mille. Antes do Sr. de Mille se ter tornado um dos di-
rectores de scena da Paramount, elle escreveu e levou
em scena muitos dramas e, tendo encontrado Theodore
Roberts em negocio, os dois, desde logo, ficaram cama-
radas e amigos. Com a persuasão de De Mille e sob
a sua direcção, Theodore Roberts fez a sua estréa no
cinematographo. O Sr. Roberts foi um dos primeiros
artistas dos studios Laski, sendo apontado como um
dos mais antigos artistas da Companhia.

As fitas em que tem tomado parte não poderiam,
por certo, serem aqui enumeradas, pois formariam uma
lista interminavel. Entre as mais populares e mais re-



Um fructo pouco commum: Mary Mc Avoy, laranjá da California

WYNDHAM STANDING, em sua recente viagem
à Russia, teve necessidade de varios extras para
figurar em scenas de um film em preparo. Varios ap-
pareceram. Em uma das scenas devia o artista ser ata-
cado por um bando de malfetores e bater-se com elles.
Os extras russos tomaram a coisa tão ao sério que ap-
plicaram uma surra formidavel no artista americano,
quebrando-lhe dois dentes e avariando-lhe seriamente a physionomia.
E dizer-se que elle ainda teve de pagar essa pancadaria!

Conrad Nagel nasceu em Keokuk, Iowa, em 1897. Aos 17
annos, bacharelou-se no Collegio de Des Moines.

O MEU PEOR EMPREGO É COMO CONSEGUI UM MELHOR, por WANDA WARLEY.

A minha primeira ocupação profissional foi a de dar concertos de piano.

A segunda a de posar para a camera do cinematographo. Estas duas profissões têm sido um constante encanto para mim.

Em minha meninice eu tive um "emprego": entretanto, porque votava uma aversão continua e procurava evitá-lo toda vez que podia. E a minha dedicação ao estudo de minha primeira profissão vinha em meu auxilio. O trabalho que eu odiava e que todas as mulheres detestam, era o de lavar a louça de casa!

Quando eu era apenas uma criança, minha mãe me deu o "emprego" de lavar a louça de nossa casa. Porém eu punha em execução a minha estratégia e quando ella me procurava eu estava sentada ao piano, estudando com todo afinho e attenção, os meus exercicios de canto e piano. Minha mãe se

A INDÚSTRIA DO CINEMATOGRAFHO.
A industria do cinematographo é a maior industria para o caldeamento das outras...

Campo inteiramente novo, a produção industrial de fitas cinematographicas attraheu desde o seu inicio homens e mulheres de todos os ramos de actividade.

Naturalmente os artistas do palco estavam sempre na vanguarda, porém entre as grandes figuras do cinema encontramos nomes como Sam Wood, por exemplo, antigamente rector de immoveis; Paul Powell, ex-editor do "Los Angeles Express"; George Fitzmaurice, antigo commerciante na India, e Penrhyn Tstanlaw, pintor e desenhista de illustrações. E estes são apenas alguns dos mais conhecidos directores de scena.

Entre os artistas encontramos Milton Sills, outr'ora dando prelecções sobre philosophia, tendo estudado mais tarde a arte do theatro; Wallace Reid, ex-editor da revista "Motor"; Wanda Hawley, May McAvoy e Lois Wilson, abandonando



JOHNNY JONES, das comedias Booth Tarkington (Goldwyn) aprendendo a "bancar" o indio

aproximava, me olhava e por certo que tinha pena de me tirar daquelle estudo applicado, em que eu punha todo o meu enthusiasmo, mormente naquelles instantes em que ella entrava para a sala onde eu estudava. Ella queria que a minha habillidade em tocar piano e cantar fossem uma das minhas prendas! De forma que não raro ella me dispensava do trabalho que eu detestava. Eu não fazia conta de me occupar de outros serviços, como limpar a mobilia, arrumar a mesa para as refeições, ou ainda dar ordem á casa. Entretanto, quando chegava a hora de lavar a louça, eu estava em apuros, estudando e machinando o que fazer, de util, para que minha mãe me dispensasse do trabalho enfadonho de lavar louça!

E agora, repito com o philosopho: muitas vezes um desagrado traz escondida em si uma felicidade. O meu exito, em certo trabalho, foi em grande parte devido á minha assiduidade ao estudo de piano e ao cultivo de minha voz, na hora de lavar a louça, que eu odiava.

o professorado publico pela tela; Betty Compson, violinista de orchestra.

Um dos casos mais singulares encontramos em Arthur Miller, agora o photographo de "To Have and To Hold", nova produção de George Fitzmaurice para a Paramount, em que tomam parte Betty Compson, Bert Lytell e Theodore Kosloff. Miller era um "jockey" de mão cheia. Elle ganhou o campeonato de Brooklyn, em Belmont, em Agosto de 1907, cavalgando "Superman". Entretanto, com o advento do cinematographo Miller abandonou a sua profissão e descobrindo as possibilidades do cinematographo, conseguiu ali um logar, onde, á força de estudo e trabalho assíduos, elle se tornou um dos "leaders" da industria.

Sem duvida alguma o cinematographo é a maior industria onde as outras se vêm caldear...

ELSIE FERGUSON já começou a trabalhar em "The Outcast", para a Paramount.

Sim ou não

(YES OR NO)

Film do First National — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Minnie Berry	NORMA TALMADGE
Margaret Vane	FREDERICK BURTON
Donald Vane	LOWELL SHERMAN
Paul Derreck	LIONEL ADAMS
Dr. Malloy	ROCKLIFF FELLOWES
Jack Berry	GLADDEN JAMES
Ted Leach	NATALIE TALMADGE
Emma Martin	EDWARD S. BROPHY
Tom Martin	DUDLEY CLEMENTS
Horace Hooker	

OPINIÕES DA CRÍTICA

Excelente diversão. — *Moving Picture World*.

Vehículo ideal para a demonstração das excelentes qualidades dramáticas de Miss Norma Talmadge, que contribuirá para aumentar sua fama e popularidade. — *Motion Picture News*.

Excelente produção cujo valor não de sentir os exhibidores. — *Exhibitor's Trade Review*.

E' tão mysterioso e insondavel o destino, que pouca differença faz, quando se chega a uma encruzilhada da vida, tomar por esta ou por aquella estrada; porque o resultado será o mesmo. Isso é que dizem as philosophias. Ha casos, porém, como os de Margaret Vane e Minnie Berry, que contrariam esse fatalismo desalentador. Margaret era um desses typos de mulher para quem a vida se resume no dinheiro ou naquillo que o dinheiro pôde comprar: bailes e chás, homens e a admiração dos homens e a ociosidade. Ella não conhecia da vida outros aspectos, tinha horror ás cores tristes da existencia. Era esta a creatura que Donald Vane escolhera para mulher e — o que era peor — amava com a veneração de um espirito sonhador como o seu. Por isso achava elle perfeitamente razoavel que sua esposa dormisse metade do dia, dansasse metade da noite, *flirtasse* as poucas horas que passava acordada e adornasse a sua linda pessoa com o que a industria do luxo possuía de sumptuoso, sem ao menos se dar ao incommodo de pensar que os seus caprichos e extravagancias custavam um trabalho ininterrupto, exhaustivo, dia e noite, do marido que se desdobrava para satisfazer os seus menores desejos. O medico já lhe havia dito que elle excedera os limites que uma creatura humana pôde exigir da sua capacidade de resistencia. Mas que valia isso deante da vontade da mulher que Donald Vane amava? E o interessante é que Margaret, na sua inconsciencia, parecia não comprehender a verdade daquella tragedia tremenda e se lastimava de ser uma "esposa desprezada", cujo marido só dava attenção ao trabalho, não passando afinal "de uma machina desprovida de sensibilidade". Nem mesmo ella suspeitou, quando Vane morreu, que foi justamente a sua grande sensibilidade que o matára. A morte de Donald seguiu-se immediatamente ao grande baile dado por Margaret, que desejava para aquella festa um fulgor inextinguivel. Nessa noite, Donald telefonou á ultima hora excusando-se da sua ausencia; retinha o escriptorio um negocio de muita urgencia. Margaret explicou-lhe pelo fio todas as palavras asperas que a sua pretendida humilhação de mulher desprezada lhe suggeriu. A verdade é que naquella dia Donald recebera mais um aviso do seu medico; que tomasse cuidado, evitasse aborrecimentos, repousasse! Resolvera, portanto, não estar presente á festa, mas a zanga da esposa causou-lhe mais perturbação do que uma duria de sarão. Foi durante essa festa que o negocio com Paul Derreck tomou feição séria. Cortejador obstinado de Margaret, Derreck achou-se junto



... achava natural que sua esposa dansasse, "flirtasse"...

della no momento em que o despeito a lançava em estado de grande exaltação e não foi difficil derramar o balsamo de palavras suaves e carinhosas na alma daquella mulher de se julgava o objecto do abandono do marido. Accenou-lhe com a ventura de um amor socilto e desvelado, de uma felicidade sem nuvens, si ella quizesse partir com elle. Margaret, acostumada a realizar todos os seus desejos, respondeu-lhe "Sim", e naquella mesma noite declarou ao marido que não podia supportar mais o abandono em que vivia. "Tu não me aprecias, não me comprehendes e eu me vou com Paul", disse-lhe ella. E naquella mesma noite tambem Donald morreu.

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras



... no ar jovial com que Ted entrava em casa contando cousas da rua.

Minnie Berry era igualmente um typo comum de mulher, pelo menos na apparencia.

Especie de marinheiro rude, sempre vigilante á manobra, chovesse, fizesse sol ou soprasse o vento, ella enfrentava a vida sempre corajosamente. E a sua vida desde que tivera consciencia das cousas, fôra mais ou menos a mesma: trabalho, muito trabalho. Ajudara a mãe a criar os seus irmãos, cuidara do pae quando esta morreu e, quando veio Jack Berry, continuou no lar que ambos fundaram a mesma existencia de labor humilde para vencer as difficuldades da pobreza.

As contingencias da vida não conseguem suffocar as aspirações e os sonhos da alma humana. Por maior que fosse a resignação, por mais solido que fosse o fundo moral de Minnie, sua mocidade haveria de clamar pelo sol, pelo ar das alturas, que tão bem lhe pareciam encarnar-se em Ted Leach, *chauffeur* de profissão, amigo de Jack, e pensionista em casa delles.

A vida mais ou menos folgada de Ted exercia particular attracção sobre Minnie,

que nunca conhecera um intervalo na sua vida de labor insano nas suas preoccupações de espirito, nos seus desapontamentos. A principio era um nada; sentia apenas prazer no ar jovial com que Ted entrava em casa, contando cousas da rua. Mas, sem que ella se apercebesse, o seu interesse foi crescendo, e requintava nos seus cuidados de *menagère* pelo conforto do hospede, que, por sua vez, lhe demonstrava a mais solícita e amavel das attentões, trazendo-lhe *bonbons*, flores, interessando-se pela sua palestra, cousas a que ella já estava desacostumada, pois nem mesmo Jack se lembrava de adoçar-lhe a existencia com esses pequeninos nadaes que tanto encanto trazem á vida affectiva. Ted era como que uma facha de luz nos dias tristes da sua vida. Quando Minnie sentiu a forte evidencia dessa situação, teve consciencia do perigo. Mas talvez já fosse tarde. Fazia seis mezes que Ted era seu hospede, quando a tentação teve o seu desenlace. Tudo no lar corria mal. Como si não bastassem as agruras



E desanimava vendo seu marido trabalhar...

das maiores privações, Minnie via o seu filho doente sem ter dinheiro para pagar ao medico. Ella propria, esgotada,



— Não! Não! repetia ella...

sentia-se enferma, e desanimava vendo o seu marido trabalhar estupidamente, interminavelmente, num invento que nunca chegava a resultado. Foi num desses dias de desespero que Ted lhe confessou o seu amor. Amára-a desde o primeiro instante e não supportaria mais assistir á vida que ella levava, sacrificando-se sem nenhum proveito. Tinha capacidade para ganhar dinheiro, dar-lhe-ia tudo que ella desejasse, dias risinhos, uma existencia feliz. Ella descansaria, teria livros e tempo para lê-los, passeios de automovel. Era preciso que elle lhe dissesse... ella seria delle... E com os olhos chamejantes de desejo, a voz tremula, Ted avançou para Minnie, tomou-a nos braços. A rapariga sentiu-se ahalada por grande agitação, mas no seu espirito surgiu a imagem dos filhos, de Jack trabalhando corajosamente e cheio de esperanza. Então ella disse: "Não", tentando repellar o contacto do homem, soltar-se dos seus braços.

"Não! Não!" repetia ella quando Jack entrou, acalmando os ardores de Ted, segundo a formula applicavel em casos taes.

Havia um anno que Margaret Vane en-viuvara. Fóra viver na sua casa de campo, onde tinha occasião de verificar que não eram propriamente as suas virtudes pessoais e sociaes que ontr'ora lhe enchiam a casa de amigos e commensaes. Vivia para ali só e isolada. Paulo não a havia desposado. Por algum tempo, após a morte de Donald, elle lhe protestára o mais ardente amor, no entanto, quando ella lhe falara em casamento, o amante achou a principio, que ainda era muito cedo e, depois, acabou por evitar o assumpto. Margaret comprehendeu o irremediavel. Veiu-lhe, então, a lembrança de Donald, e ella sentiu o pungente remorso da crueldade com que tratára aquelle homem que cada dia

sacrificava uma porção da sua vida para fazer da existencia della um jardim de delicias. Margaret já quasi não dispunha de recursos para viver e faltava-lhe a tempera para enfrentar a adversidade. Havia um anno que Donald morrera. Margaret achou que era tempo de resolver a sua situação com Derrek. Paulo interpellado por ella sobre o que pretendia fazer, quaes eram, afinal, as suas intenções, respondeu:

"Não ha nada que pensar, Margaret. Não pretendo fazer nada. Realmente, agora, porque iria eu fazer qualquer coisa?"

Os jornaes deram varias versões da tragedia, mas a verdade do caso foi simplesmente que Margaret, presa de grande exaltação de nervos, apanhou um revólver e ameaçou Derrek de matar-o, si elle se recusasse a reparar a sua situação.

Paulo, com o seu invariavel desprezo pelo melodrama, tomou-lhe a arma e, depois, entregando-lh'a de novo, disse-lhe que ella se matasse, si estava com vontade de matar alguém. E ella assim o fez.

Um anno havia corrido tambem para Minnie Berry, desde o dia em que ella
(*Termina no fim da revista*)



Accenou-lhe com a ventura de um amor terno e desvelado...

A VERDADE

(LA VERITE)

Film da Société Française des films artistiques

DISTRIBUIÇÃO

Colette Fonclaire	EMMY LYNN
Pascal Fonclaire	MAURICE RENAULT
Irene Swift	Violette Gyl
Daniel Swift	M. Polack
Philippe Fonclaire	Olivier

VIVIAM de annos aquella parte, entregues a uma infinita ventura, ao amor forte que os unia, Pascal Fonclaire, de uma velha familia, de brilhantes tradições, Colette, uma encantadora creaturinha, que era todo o seu enlevo, a fada de um lar continuamente em festa e de onde a felicidade, parecia, já-mais desertaria.

Colette tornara-o pae de tres petizes fortes e lindos, cujo nascimento ainda mais viera apertar os laços que ligavam os esposos namorados.

Pascal era socio de seu irmão Philippe, celibatario de vida simples e rude, em plena saude physica e moral, e um dos homens de real prestigio naquella terra de gente sã e boa.

Fugindo á agitação da grande capital, procurando repouso e calma, esquecendo, por algum tempo, os seus negocios vultuosos, resolveu Daniel Swift fazer uma estação de repouso no campo, em companhia de sua esposa, a formosa Irene, muitos annos mais moça do que elle.

Amigo intimo de Philippe, amigo dos bons e dos maos dias, foi Daniel recebido com alegria pelos Fonclaire, installando-se num castello proximo ao delles, revolucionando, dentro em pouco, a calma vida daquelles sitios, com ruidosas recepções, de uma elegancia ultra-parisiense.

Pascal, desde logo, deixou-se prender



Emmy Lynn.

pela belleza irresistivel de Irene, que parecia lisongeada com a corte assidua que lhe fazia o jovem provinciano.

A convite de Daniel Swift, o casal Fonclaire acompanhou-o a Paris, onde estabeleceram residencia commum, apertando-se ainda mais os laços de amizade que os ligavam.

Com a protecção de Daniel, Pascal viu a sua fortuna, dentro em pouco, crescer, graças á applicação que o grande homem

de negocios deu aos capitaes de que elle podia dispor.

Enquanto isso, a grande paixão que Irene lhe despertara crescia, sem que ella, no entanto, faltasse aos seus deveres conjugaes, embora o marido, pela sua idade, não fosse o homem capaz de fazel-a absolutamente feliz.

Amiga de Colette, comprehendendo que seria uma crueldade desfazer o bello sonho de amor da joven provinciana, achou Irene, embora o amasse, que chegara a oportunidade de chamar Pascal á razão, dissuadindo-o de continuar a importunal-a com as suas juras de amor.

De uma feita, em que Pascal supplicava-lhe que ouvisse, que lhe desse o prazer de vel-a, de falar-lhe a sós, Irene sentiu-se com coragem de dizer-lhe o que pensava, pondo termo á insensatez de ambos. Não, não deveriam continuar e Pascal não tinha o direito de fazer de Colette uma infeliz.

Essa conversa, pelo telephone, devido a um cruzamento de linhas, fora ouvida por Daniel, cujo ciúme da creatura loucamente amada era capaz de todos os excessos. Não, isso não ficaria assim. Vingarse-ia do homem que lhe maculara o lar, tiraria delle a mais cruel das desforras.

E Daniel envolve Pascal numa transacção de bolsa ruinosa, tornando-se-lhe ainda credor de avultada quantia, cujo embolso o castello de Fonclaire, opportunamente, garantiria.

Quando Pascal vem a ter noticia do desastre exige de Daniel explicações. A scena é empolgante. Pascal chamara-o de ladrão, a elle, Daniel! Qual delles era o ladrão? Se elle o prejudicára monetariamente, Pascal fora além, roubando-lhe o



Com ruidosas recepções...

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

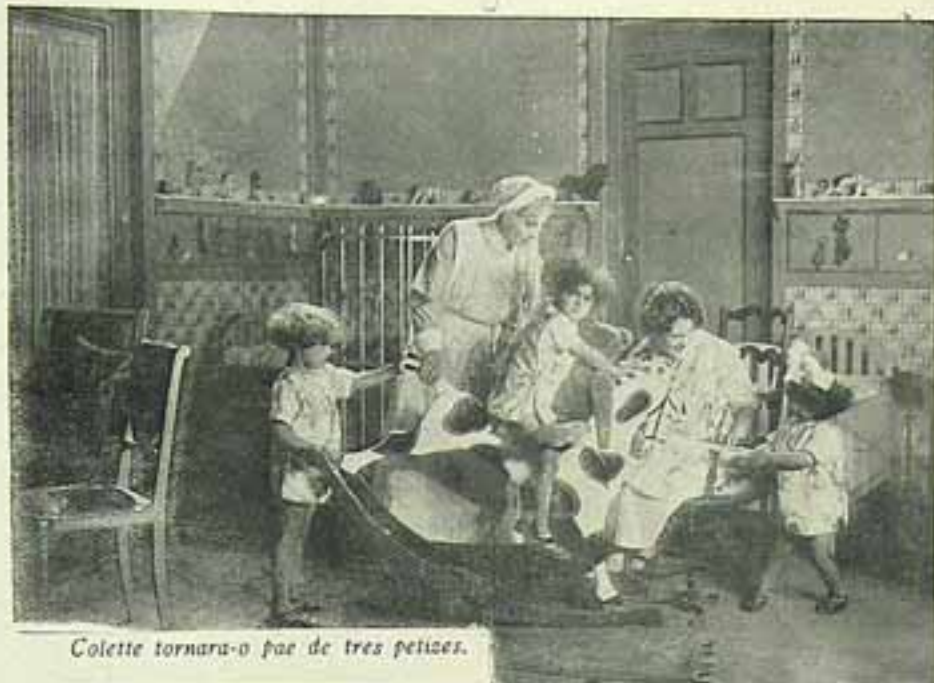
que de mais precioso tinha: a mulher que adorava.

Pascal estava aturdido. Julgando que era, apenas, provocada pelo desastre financeiro aquella tempestade que ia na alma do marido, Colette procura consolá-lo, dando-lhe animo para vencer a refrega violenta. E de que carinhos e mimos ella o cercou, tentando reanimar-lhe o moral!

Uma carta de Irene, em que declara que o ama, mas que jámais será sua esposa, assim como, depois da infamia de Daniel, não continuará a viver-lhe ao lado, partindo para sempre, ainda mais augmenta a tormenta que se desencadeára no coração de Fonclaire. Dirige-se elle para os aposentos de Swift, procurando falar a Irene.

Subito, ouve-se o estampido de um tiro. Colette corre. Mil e um pensamentos sinistros agitam-lhe o cerebro. O banqueiro é encontrado morto, a arma ao lado. Sim, comprehendia Colette, agora: fôra o marido que se vingára do amigo, tirando-lhe a vida.

Para salvar Pascal, ella se accusa do



Colette tornara-o pai de tres peizes.



crime. Sim, fôra ella que matara Daniel, que lhe arruinára o marido! Louca de desespero, chegára áquelle extremo! Que a prendessem, que a julgassem, que a condemnassem!

O juiz inicia o inquerito. Pascal, que procurava defender a mulher, não a julgando capaz do delicto de que a accusavam e de que ella propria se accusava, acaba por se comprometter, detendo-o, tambem, o magistrado.

Colette vira-o entrar nos aposentos dos Swift. Se não fôra para se vingar de Daniel, que fôra lá fazer, então? Para que mentir? Pascal confessa á esposa o motivo que o levára a procurar Irene. Queria dissuadi-la de partir, pois que a amava e não podia se conformar com a idéa de perdê-la, para sempre.

Esta confissão enche Colette de maior desespero. De que lhe serviria a vida, agora, sem o amor do homem que era a propria razão dessa vida? Que a matassem, quanto antes, que apressassem o momento de levá-la ao termo dos seus soffrimentos.

Na provincia, Philippe tivera a dolorosa noticia e recebera um envolvero, acompanhado de uma carta de Daniel. O envolvero só deveria, de accordo com a vontade expressa do finado, ser aberta dez annos depois de sua morte.

Philippe corre a Paris, procurando, immediatamente, o juiz. Como a lei lhe assegura o direito de abrir o envolvero, no interesse da justiça, o magistrado o faz.

Ali está a confissão de Daniel, a historia do seu desespero. O casal Fonclaire era innocente.

Na prisão, Colette, illudindo a vigilância da boa irmã que a acompanhava, tentara contra a propria vida um acto tragico de supremo desalento. Soccorrida a tempo, fôra posta fôra de perigo, felizmente.

Restituída á liberdade e ao carinho dos filhos, a saude volta-lhe rapidamente.

Os soffrimentos de Colette tinham operado o milagre de restituir-lhe o esposo amado. Agora, aos pés da creatura muito querida, Pascal supplica-lhe o seu perdão. Poder-lhe-ia ser negado?

...desfazer o bello sonho de amor da provinciana...

CORPO E ALMA

(BORDERLAND)

Film Paramount — Produção de 1922
DISTRIBUIÇÃO

Dora Becket.	Agnes Ayres
Edith Wayne.	Fred. Huntley
William Becket.	Milton Sills
James Wayne.	Bertran Grassby
Francis Vincent.	Casson Ferguson
Clyde Meredith.	Ruby Lafayette
Eileen.	Sylvia Ashton
Mrs. Coulon.	Frankie Lee
Jimmy.	Mary Jane Irving
Totty.	Dale Fuller
Elly.	Walter Willis
Patrick.	"Pal"
"Bose".	

Edith Wayne era moça, bonita, rica e cheia de mimos. Dessa combinação de qualidades, raras vezes são coisa boa, e como Edith não constituía excepção á regra, começou logo por se susceptibilisar com James Wayne, seu marido.

James era um homem occupadissimo, obrigado pelos seus interesses a concentrar nos seus negocios commerciaes todo o tempo e energia de que dispunha. Do seu negocio é que sahiam os recursos com que elle custeava o luxo de sua mulher, e era-lhe, portanto, imprescindivel consagrar quasi todo o tempo aos seus affazeres para dahi tirar o dinheiro de que havia mister.

Edith adorava as festas, bailes, reuniões, sociaes, pic-nics, theatros e todas as formas de diversão, e, como o marido não pudesse sempre acompanhá-la, acabára por considerá-lo sordido, egoista, avarento. Não comprehendia que elle não sacrificasse o seu trabalho, tão tremendamente importante, para acompanhá-la na sua vida de borboleta. Elle bem tentava explicar-lhe as coisas como eram, mas Edith não lhe dava ouvidos, e era melhor assim porque tampouco ella podia comprehender. Assim acabou ella por acreditar que era uma pobre esposa, descurada pelo



... porque ella tão pouco podia comprehender.

marido, dahi se originando um desgosto que nada podia obliterar em seu coração.

— Não faz caso de mim! — dizia de si para si. — Não me aprecia!

Muitas vezes, James dizia-lhe, a rir: — Estás enganada, meu amor. Teu marido ama-te, ama-te a ponto de estar prompto a matar-se de trabalho para que, á sua linda mulhersinha, não falem todas as lindas coisas de que ella tanto gosta. Desse modo, longe de se desinteressar de ti, o teu marido dá-te todos os dias uma nova prova de affecto.

— Eu ainda poderia aturar isto, — dizia Edith — se soubesse que semelhante regimen devia ter, brevemente, um fim, mas sei que esse dia vem longe, muito longe, e esperar por elle é, para mim, uma tortura!

— Tenha um pouco mais de paciencia, meu anjinho, — dizia elle, a sorrir e a beijá-la — bem vês que só tenho esta vida em beneficio do teu bem-estar!

— Não acredito! — retorquia Edith, num amuo.

— Pois bem: tornarei a explicar-te tudo quando voltar, — dizia James, agitando o chapéo na cabeça para sahir, — e, durante estas horas em que terci de estar preso no escriptorio, Clyde te fará companhia, te procurará distrahir. Não é verdade, primo?

— Decerto, — respondia, vehemente, o mancebo, com um meneio affirmativo da cabeça romantica e de cabellos encaracolados. — Uma vez que tu não te resolves



E a mim, queret-me bem?

a consagrar á tua esposa um pouco do teu tempo, terei eu que substituir-te!...

James riu-se de novo e piscou o olho, sorratamente, a Meredith, que, calculava elle, com essas palavras, procurava facilitar-lhe a retirada. Mas tão depressa Wayne desapareceu, Edith prorompheu em lagrimas, e Clyde, cingindo-a nos seus braços, beijou-a com o maior ardor.

— James é um bruto, um egoista, — declarava, indignado, o mancebo. — O modo como elle te trata, querida, é, positivamente, uma vergonha! E teve ainda a impudência de presumir que eu estivesse de seu lado — eu, que trago o coração a sangrar ante o muito que tu soffres!

— E's muito bom e carinhoso, Clyde, e, francamente, sem tu não sei o que havia de ser de mim! — soluçou a jovem caprichosa. — O dever d'elle é pôr o meu conforto acima de tudo. Mas bem vês como elle me descarrega sobre ti ao mínimo pretexto. Confesso-te que começo a sentir-me humilhada pelo seu procedimento!

— O que disse tudo se conclue é apenas que elle já não te ama! — disse Clyde.

— E eu, pelo meu lado, estou começando a detestá-lo!

— Tens carradas de razão! E a mim, queres-me bem?

— A ti, Clyde, adoro-te por todas as atenções que me dispensas!

— Mas, então, por que não deixas esta casa para fugir commigo para outra parte do mundo? Eu me daria por feliz de consagrar-te, ali, todo o meu tempo e render-te as homenagens que James te regateia.

— E que deliciosa aventura havia de ser!

— De uma vez por todas, fugirias ao teu supplicio...

— Quem sabe... — disse, lentamente, Edith, os olhos animados de um vivo fulgor, as faces de setim, de subito, coradas. — Quem sabe...

Longe, no espaço, ficava o Poço Mágico do Fim do Mundo. Era numa nuvem de ouro que os anjos rasgavam com as suas azas aflante. A' margem do poço, a forma de um lindo espirito, — imagem fiel da leviana Edith Wayne. Mas, nas



Os lábios da morta pareciam articular palavras de prevenção.



Não havia moça mais attrahente do que Dora Dean...

feições celestiaes de Dora Becket havia uma triste e lutuosa expressão, porque era ella uma antepassada de Edith, que, ha muitos, muitos annos, transpuzera a facha ethérica que separa a vida de aquiem e de além tumulo. Para Dora, a vida de jovem esposa caprichosa era como um livro aberto. Via-a com apprehensão prestes a resvalar, e não queria que Edith viesse a trilhar o mesmo doloroso caminho por onde, havia tantos annos, os seus pés haviam errado. Sentia que era seu dever sagrado correr á esposa illudida e prevenil-a do perigo. E, logo, espalmado as azas, docemente, fluctuou Dora Delo espaço, em direcção á terra, afim de cumprir a sua missão de caridade.

Edith sentia cada vez mais intoleravel o apparente desinteresse do marido, cada vez mais consoladora e agradável a meiga solicitude em que Clyde não cessava de envolvê-la.

No socego da "Nursery", ella baixou a vista sobre o doce rostinho do menino que era seu filho, e as lagrimas que lhe brotaram dos olhos cahiram sobre o rosto da creança e fizeram-n'a sorrir em meio ao somno.

— Jimmy adorado! — murmurou — Tu és a unica ancora que me prende, o unico laço que não tenho animo de romper!

(Termina no fim da revista)



timento, ao conseguí-la, foi quando comecei a tocar violino na orquestra do Theatro "Mission", em Salt Lake City. Eu era muito jovem e frequentava ainda o Gymnasio, sendo considerada entre os meus amigos e colegas. Com a morte repentina de meu pai fui obrigada a procurar trabalho. Tive então de abandonar por completo toda e qualquer reunião, os convites para partidas e ir para o meu lugar na orquestra, depois das horas escolares, trabalhando até altas horas da noite. A princípio eu detestava todos e o trabalho. Porém, pouco a pouco, me fui acostumando, compreendendo que a disciplina do trabalho me seria muito útil. Si eu não tivesse conseguido aquelle emprego, duvido muito que viesse a ser o que hoje sou no mundo da tela. Dali, comecei a travar conhecimento com actores, empresarios, conhecimentos esses que me valeram uma *tournee* pelo paiz, com uma companhia de vaudeville e cuja experiencia theatral me preparou o cami-



COMO EMPREGAM OS DOMINGOS. OS FAVORITOS DA TELA?

Wallace Reid, pescando; Buster Keaton, jogando o *cricket*; Marie Prevost, o *tennis*; Sessue Hayakawa, o *golf*; Priscilla Dean, o *croquet*; Irene Castle, nadando em companhia do marido; Douglas e Mary, fazendo passeios de bicycleta.

☆☆☆

ENID BENNETT, depois de terminar o seu trabalho, ao lado de Douglas Fairbanks em *Robin Hood*, voltou á scena falada. Ella é a estrella em *The Sporting thing to do*, uma nova peça de Thompson Buchanan num theatro de Los Angeles.

☆☆☆

Em *The man who saw to morrow*, da Paramount, figuram Thomas Meighan, Leatrice Joy, Theodore Roberts, Albert Roscoe, Eva Novak e June Elvidge.

☆☆☆

O MEU PEOR TRABALHO É COMO CONSEGUI UM MELHOR

POR BETTY COMPSON

A minha peor occupação, sob o ponto de vista de meu sen-



1) Gloria Swanson. 2) Josephine Hill. 3) May McAvoy.

nho em direcção ao lugar que hoje occupo na Paramount.

☆☆☆

A experiencia matrimonial de William Hart custou-lhe perto de 700.000 dollars. Winifred Westower, ao que se veio agora a saber, era perdulária em excesso. Foi esse defeito o motivo de separação. Bill Hart deu a Winifred, após o divorcio, 103.000 dollars, constituiu para o filho, em titulos, 100.000 dollars e garantiu cem dollars por semana para a criação do menino, durante um anno.

☆☆☆

Johnny Hines, aquelle pandego que vimos uma quantidade de vezes, nos films da World, escolheu Violet Mersereau para trabalhar em *Lucky*, o seu terceiro film para Charles Dun. Johnny tem alcançado successo com os seus films. O segundo, *Sure fire flint*, foi considerado superior ao primeiro que elle fez, *Pintando a manta*, que já conhecemos e que nos fez rir a valer.

Dar a todos...

CARONA - FILM



B E N T U R P I N

ANNA Q. NILSSON também sofreu um pequeno acidente. Estava representando num film que tinha uma scena de incendio, e as labaredas alcançaram-n'a. O rosto ficou com algumas queimaduras, que, depois, foram julgadas sem importancia, mas não pediu indemnização a ninguém.

SESSUE HAYAKAWA teve uma pequena questão com a Robertson-Cole, hoje Film Booking Offices of America, a respeito de algumas clausulas do seu novo contracto. O grande actor japonês resolveu dar um passeio ao seu paiz, com sua esposa Tsuru Aoki, e depois pensar em films novamente.

Aghes Ayres e uma tentativa de interview

(JOHN WYNGATE)

Todos os meus colegas, habituados como eu, a rondar os studios à cata de impressões, me haviam posto, de sobre aviso: "Não ha cousa mais difficil do que obter qualquer declaração de Agnes Ayres. Ella nos recebe sempre com a maior amabilidade; quanto a prestar-se porém aos nossos caprichos de cavaqueadores de officio, isso é que é o mais difficil; furta-se a qualquer interrogatorio com diabolica habilidade".

Eu conhecia Miss Ayres. Ella me autorisava mesmo certa intimidade. Assim resolvi armar-lhe uma trahição.

Foi em um trem de Los Angeles, quando ella se dirigia, com a sua companhia, para um ponto dos suburbios, onde ia fazer scenas de um film, que pude surprehendel-a.

Untando as mãos de um servente, elle indicou-me o camarim onde a linda estrella se installára sózinha. Cheguei-me, cautelosamente, e com a voz mais supplicante que pude arranjar, formulei o pedido:

— Dá licença?

— Entre.

Empurrei a porta. Agnes, sentada, lia. Ao ver-me, o seu sorriso accentuou-se, mas nos seus olhos li que estava em guarda.

— Que milagre foi esse? A viajar também?

— De facto. Negócios. Sabendo que



ia no trem vim fazer-lhe companhia. Não fosse se aborrecer sózinha.

Ella olhou-me, e nos seus olhos li a duvida.

— Que caridoso me sahio, meu caro! Louvo-lhe a intenção.

— Ah! Já com como mandam os Evangelhos. Não posso deixar de acudir aos meus semelhantes. Mas si se aborrece...

— Não. Já que não quer me dirigir perguntas inconvenientes, como seus companheiros, pôde sentar-se que me dá prazer. Assim conversando mataremos o tempo.

Mas nos seus olhos não li ainda desta vez a convicção.

— Estava lendo? Eu não posso ler no trem. As letras jogam e eu acabo embaralhando tudo.

— Falta de habito. Eu leio sempre que viajo. Assim aproveito o tempo.

— E que lia?

— Shakespeare.

— O divino...

— E'. Mas nem sempre, si bem o leia com prazer, com elle concordo. Estava justamente a meditar essa phrase do poeta: "O amor cujo destino é alegrar-nos..." Concorda?

— Uhm! E Miss Ayres?

— Não concordo, ali tem. Ora, só quem não acompanha com attenção o que fazem dois namorados, e ás vezes até dois noivos, pôde considerar o amor fonte de alegrias. A's mais das vezes vão os dois com a cara mais aborrecida deste mundo,

como se quisessem atestar á face do Planeta,

que alguma coisa superior os obri-



HELEN CHADWICK

PRISCILLA DEAN

LEATRICE JOY



BETTY COMPSON

de Richard Barthelmess no film *The boy*.

☆☆☆
O futuro filho de Mary Carr é *Pensie*, em que trabalham Peggy Shaw, Myrna Bonillas, etc.
Miriam Battis.

☆☆☆
Fala-se no casamento de Marie Prevost e Kenneth Harlan.

☆☆☆
Elliot Dexter e Bryant Washburn estão trabalhando na Metro, atualmente.

☆☆☆
Em *Peg of my Heart*, com Laurette Taylor, trabalha



GRETA DANIELS

D. Cesar de Bazan vai dar um novo film, este agora da Paramount é posado por Valentino. O argumento é de June Mathis.

☆☆☆
No film da Universal, *Broad Daylight*, trabalham Irving Cummings, Jack Mulhall, Lois Wilson e Ralph Lewis.

☆☆☆
The Spanish Cavalier será o novo film de Rodolph Valentino para a Paramount. Dirigido por Allan Dwan.

gon a contra-gosto a gostarem um do outro... E se a gente em vez de olhar para o casal examina a cada qual isoladamente, que compunção naquellas feições de martyres!

— Mas isso mostra, Miss Ayres, que o amor quer a exclusividade...

— Mas é odioso, e além de odioso, ridículo. Se um dos dois diz qualquer palavra amável, faz qualquer referência elogiosa sobre um terceiro, é uma tempestade que se forma logo... É positivamente uma coisa insupportável. Se é essa a alegria que traz o amor...

— E, diga-me uma coisa, Miss Ayres, nunca esteve apaixonada?

— Não. Mas olhe, com franqueza, duvido que o amor me fizesse perder a jovialidade, tornando-me macambuzia. Pode a gente, ao menos o julgo assim, conciliar perfeitamente o temperamento alegre com a paixão. O mais é egoísmo.

Chegavamos. Despedimo-nos. Foi por esse meio, que consegui obter a opinião de Agnes Ayres sobre o amor.

☆☆☆

VIRGINIA MAGEE, que trabalhou com Lillian Gish em *Way down East* e *Orphan of the Storm*, é a nova leading-woman

ráo Mahlon Hamilton, Fred Huntley, Ethel Grey Terry, Nigel Barrie, Lionel Belmore, Russell Simpson, etc.



Pearl White





MAY MC AVOY

MONTAR A CAVALLO É UMA ARTE.

"Montar a cavallo, é uma arte, um desporto e uma sciencia". Essa é a opinião de Jack Holt, uma das estrellas da Paramount, um optimo cavalleiro, além de ser um artista acabado e professor de equitação na escola da Paramount Stock Company. E o Sr. Holt continua: "Nesta idade em que o automovel é o vehiculo indispensavel da moda, muita gente pensa que o cavallo está sendo esquecido e abandonado, destinado mesmo a desaparecer por completo.

"Naturalmente, si se trata desse animal pesado do tiro, sem a esthetica dos puro-sangue, usado simplesmente para o trabalho, concordo, elle tem de desaparecer, tem de ser substituido pela machina. Porém a arte de montar terá mais adeptos e continuará a existir enquanto o homem viver.

"A arte de montar, bem pouca gente conhece. Mesmo

aquelles que andam a cavallo a ignoram. Muitos daquelles que andam hoje a cavallo são pessimos cavalleiros.

"E todos aquelles que se dedicam á producção de fitas, isto é, todos os artistas, si quizerem ser artistas no verdadeiro sentido da palavra, devem cultivar a arte indispensavel de montar a cavallo. Uma das primeiras perguntas aos que fazem applicações para os trabalhos do palco mudo é hoje em dia: "Sabe andar a cavallo?"

Quasi todos os artistas, tanto homens como mulheres, ao desempenharem os seus papeis nesta ou naquella fita, têm sempre de mostrar a sua maestria em montar a cavallo. Em quasi todas as fitas em que tomo parte eu tenho de andar a cavallo, de qualquer modo.

A ultima fita em que tomo parte, "While Satan Sleeps", foi uma das raras excepções."

SIM OU NAO

(Fim)

se encontrara na perigosa encruzilhada e que, estrangulada pela brutalidade da vida dissera: "Não!" A sorte lhe sorria, Jack havia triunphado no seu invento, depois de esforços desesperados. Viviam agora no seu cottage sem luxo, mas confortável, onde havia flores no jardim, saúde para os filhinhos, amor e felicidade para ella e Jack Berry. Os maus dias haviam passado, Minnie encontrara no bom quilate da sua moral a força para resistir á tentação da miséria. Ella olhava para traz e estremecia, experimentando a lembrança daquelle dia a mesma sensação que teria sentido á beira de um abysmo. Minnie sabia que nunca aprendera a enfrentar os casos da vida, mas nas suas reservas moraes encontrara a coragem para recusar a ventura que se lhe offercia irresistivel pelos deveres de uma existencia de amargas misérias. Ella era feliz, porque respondera "Não" ao demonio da tentação, quando se achou sosinha junto da arvore do bem e do mal...

CORPO E ALMA

(Fim)

Em baixo, no salão nobre, atufado de sedas, de setins, de rendas, de brilhantes, reuniam-se os convidados. Ao balcão, a banda pompeava no "jazz", e as flores que cobriam o tecto e as paredes enchiam o recinto de perfumes. Na sala de banquetes, uma legião de creados preparava um maravilhoso repasto.

Edith beijou, enternecidamente, o fillinho, e, descendo a grande escadaria de marmore, penetrou no resplendor atordante dos lustres de mil luzes, onde Clyde estava á sua espera. Bastou-lhe um simples olhar para ver que James não estava na sala, e Edith reprimiu a dor do seu cruel desapontamento.

— Não pôde estar presente, nem mesmo numa noite como a de hoje! — reflectiu. — Mas bem me importa a mim! Não faltam outros homens, ansiosos de lhe tomarem o lugar junto de mim!

Os seus olhos cahiram sobre um velho retrato a oleo, que representava Dora Becket, a antepassada que era o seu retrato vivo. E os olhos tristes da morta pareciam fascinal-a, acorrentar-lhe a attenção. Edith teve a momentanea impressão de que a figura se desprendia da tela e, fluctuando no ar, pairava em torno della como um anjo da guarda, a protegê-la. Os labios da morta pareciam articular palavras de prevenção e de conselho, mas Edith não pareceu comprehender o que o espirito da ausente lhe queria dizer.

E tão fascinada, tão absorpta estava a jovem, que só despertou do seu alheamento quando sentiu pousar sobre o seu braço uma mão firme e viril, que a chamou á realidade, de repente. Depois, ouviu as palavras pronunciadas por Clyde:

— De novo engolfada nos teus sonhos, querida? E que te apparece nesses sonhos?

De improvizo, a linda visão de ha pouco sumira-se no ar, separara-se da figura silenciosa, e, aos ouvidos de Edith, ecoaram risadas, e os seus olhos se encheram do clarão de mil lampadas acesas, que afugentaram da sua memoria a visita do espectro.

— A primeira dança é minha, — dizia Clyde, pressuroso.

E Edith, sorrindo, se deixou arrebatara nos seus braços.

— Creio que estou um pouco nervosa esta noite, — disse.

— Põe á margem as tuas tristezas domesticas e procura divertir-te. A vida é uma breve jornada. Por que não aproveitar cada minuto que ella nos offerece, para o amor, para a felicidade, para tudo quanto reclama o teu coração?

— Esqueces-te de um obstaculo: o meu filho!

— Manda-o para um collegio. Está em boa idade de começar, e, com o teu egoismo de o teres junto de ti, em casa, só prejudicarás o seu futuro.

— Tens toda a razão. Falei a James a esse respeito.

Aquelle alvitre tirou-lhe de sobre o espirito um grande peso. Era um meio de pôr termo á sua angustia e de poder gozar a felicidade a que aspirava.

— Aceitas, então, fugir connigo?

— Sim, de hoje a oito dias, ás dez da noite, me encontrarás em Ponta Becket. Ali, te darei a minha resposta.

— Oxalá essa resposta seja affirmativa, meu amor!

— Pódes ter essa esperanza! — disse, afastando-se a sorrir, acenando-lhe um beijo, ao mesmo tempo. — Estou começando a querer-te bem!

Quando Edith mergulhou na sombra do jardim, a alva figura espectral de Dora Becket pareceu sahir da penumbra e chamar-a junto a si. Edith quasi deixou escapar um grito ao perceber o esforço doloroso com que a visão procurava articular palavras que teimavam em não vir, — palavras de prevenção contra a insensata aventura a que a jovem esposa estava inclinada a abalançar-se.

Mas Edith fugiu, aterrada, convencida de que era apenas a sua consciencia culpada que lhe fazia sentir a manifestação da presença da morta.

Ponta Becket era um penhasco agreste que as arvores cobriam.

O granito alçava-se a uma altura de mil pés sobre o rio espumante que em baixo, se despenhava no mar.

Terra a dentro, por entre os pinheiros, ficava o velho solar dos Beckets, uma mansão colonial levantada na época de Washington. Actualmente a velha construção, de tijolillo ennegrecido ao tempo, com os seus trellis desmaiados, com as janellas despedaçadas, os canteiros invadidos pelo joio, estava confiada tão somente á guarda de uma velha creada da familia.

Foi com esse destino que Edith fugiu na noite marcada para o insensato passo que devia destruir quatro vidas. Olhando por entre os penhascos agrestes o mar negro e viscoso, que marulhava ao longe, e sobre o qual pairava um manto de neve, prenunciador de uma tormenta, Edith avistou o relampejar das luzes a bordo do navio, que, ao dia seguinte, a levaria a um paiz estrangeiro, em companhia do homem que a arrebatara a James Wayne.

O vento passava nos sacções por entre as lages ríspidas, sibilava por entre as arvores, a contorcêrem-se, repetindo, de balde, a sua ameaça.

Edith assentára, firmemente, a sua resolução e sentia que estava procedendo bem. Uma carta deixada em casa a James explicava tudo quanto ella conside-

rara conveniente dizer ao monstro. Sim, porque para ella, James era a incarnação do demonio. Os longos scismares em que ella fantasiava a sua desgraça haviam exagerado por tal modo a culpabilidade attribuida ao marido, que Edith acabára por convencer-se de que, realmente, o detestava.

A ampla porta da frente, bateu a pesada aldabra de bronze, despertando um eco lugubre em toda a velha mansão. Acudiu uma velhinha encurvada para o chão, que mais parecia uma bruxa, e, alçando o lampeão de azeite a toda a altura do braço, procurou ver, através os seus velhos olhos, orlados de ferro, quem era o tardio visitante.

— Ah, a sra. Conlon! — disse Edith.

— O que?! A senhora! Ah, minha querida filha!

E a anciã apertou nos braços a figura um tanto attonita da moça, conduziu-a consigo e cerrou a porta.

Pelo chão, pelas paredes, bailavam sombras fantasticas, produzidas pelo clarão vivo das achas secas, a arder na lareira aberta. Ao mesmo tempo que alçava com um dos braços a moça que ajudara a criar, a velha installava-a num assento confortável, junto ao fogo, depois do que descansou o lampeão sobre uma antiga mesa de mogno.

— Clyde não esteve aqui? — perguntou Edith, ansiosa.

— Não, ainda não, — respondeu a velha creada, com uma expressão triste. — Vejo que está resolvida a partir com elle, esta noite...

— Sim, para longe, para longe... — completou Edith, como se sonhasse — ...para um recanto do mundo onde nunca mais aviste o monstro cruel que, pelo seu abandono, fez da minha vida um purgatorio!

Por os olhos na sua velha amiga como se aguardasse a sua approvação, e pareceu-lhe que o seu rosto, a sua figura, se transformavam, subitamente, no espirito de Dora Becket, vindo do mundo de além-túmulo. Sacudiu-a um arrepio e fechou os olhos para não ver. Quando, porém, os tornou a abrir a apparição sumira-se, e encontrou, de novo, defronte de si a velhinha, com os olhos postos no lume ardente, onde a lenha crepitava de vez em vez. Mas aquelles olhos não viam, perdidos como estavam num scismar, em que pairavam recordações remotas!

— E' a velha historia de sempre! — exclamou a velha creada, cuja voz se transformára, mysteriosamente, na de Dora, na voz do fantasma. — E' a mesma insensatez dos seus antepassados, Edith! E' a eterna maldição que péra sobre os Beckets!

— Por favor, não diga isso! — supplicou Edith, tranziada de medo.

— Ouça, menina, — proseguiu a velha, sahindo-lhe monotonicamente as palavras da bocca, mas quem falava realmente era o espirito de Dora, que a fazia mensageira do seu verbo presago. — Conhece a lenda de sua familia? As lagrimas de sangue de que ella fala?

— A senhora assusta-me! Sinto-me nervosa! — disse Edith, aferrando convulsivamente o braço da velhinha.

— Deixe-me contar-lhe a historia emquanto é tempo, para que lhe sirva de exemplo e lhe seja poupado um mundo de soffrimentos e desgostos! — declarou a velhinha em voz soturna. — A senhora tem o inferno diante de si; atraz

de si, o paraiso. Antes de consentir em que Clyde Meredith a leve, antes de dar esse passo falso, que conduza à perdição, detinha-se um momento e escute a voz que vem do além, da etherea região onde se separam a vida e a morte...

— Sim, sim — arquejou Edith, dolorosamente. — Continue. Estou ouvindo...

E, então, a velha, de sinistram semelhança, deu principio á sua estranha historia, e o espirito da morta bateu as asas, protectoramente, em torno da ouvinte, palpitante e perplexa.

"Ha muitos annos não havia, nestas redondezas, moça mais linda e attrahente do que Dora Dean. Amada, cortejada por todos os mais guapos mancebos do paiz, arrastou-a, finalmente, a vaidade, o amor ao luxo, a renunciar ao capitão Francis Vincent para preferir William Becket, um pobre velho affligido pela doença. O galhardo capitão de marinha era formoso de figura, sympathico de modos, e a moça sentia bem que o amava desvairadamente. Mas como podia ella resignar-se ao amor d'elle e a uma cabana, se, de outro lado, se lhe offerencia o homem mais rico de todo o Estado? Assim, pois, desistiu do capitão e desposou o rabejento velho, que a amaldiçoava por cada vintem que ella gastava, satisfazendo-lhe, porém, os caprichos para reter o seu amor. Em tempo, Dora veio a ter um filho, Totty, mas a creança foi crescendo tendo por unico amigo "Bose", o cachorrinho da casa. Era uma creança muito turbulenta, o que bem se justificava, porquanto o pae, que foi o constructor desta casa, raramente a via, e a mãe, invariavelmente preoccupada com os bailes e divertimentos, pouca attenção consentia em prestar-lhe. Assim, criada sem nenhum freio, Totty nunca teve consciencia dos erros que commettia com as suas constantes traquinadas, e, como continuava a crescer sem que ninguem nella tivesse mão, acabou ficando peor. Se Dora soubesse das tendencias da creança, talvez houvesse aplacado a sua sede de divertimentos e se houvesse convertido numa mãe exemplar. Mas Dora, ao contrario, proseguia no caminho da ruína, encontrava-se, clandestinamente, com o seu namorado de outr'ora, o capitão Vincent, e ia mais e mais deixando a sua casa ao abandono."

Um arrepio de frio sobresaltou Edith. Que analogia estranha entre o seu caso e essa vida romantica de sua avó materna!

— E depois? — interrogou, pressurosa, mal a velhinha se deteve.

— O jovem capitão estava a maior parte do tempo a bordo do seu navio — proseguia a velha criada, na mesma toada somnolenta de quem repetia palavras pensadas por outrem. — Quando, porém, vinha ao porto, sempre ancorava a sua embarcação em Ponta Becket, ao sopé dos rochedos, e passava os seus lazeres na velha casa, a conversar com Dora, a combinar o modo de fugir com ella na primeira occasião propicia.

Essa occasião deparou-se aos dois amantes, quando William Becket se viu, certo dia, forçado a ausentar-se, e, esquecida do seu marido, da sua casa, da sua filha, Dora desceu os rochedos em direcção ao escaler onde a aguardava Vincent, para a levar a bordo do seu navio. A creança ficou sosinha nesta casa immensa, tendo por unico companheiro o seu fiel cãozinho. Durante algum tempo, entreteve-se a brincar, sem dar por falta de sua mãe, depois poz-se a correr na ala norte da casa com

"Bose" atraz della, a ladrar e a saltar-lhe ás pernas. Creança demais para ter noção do perigo que havia em brincar com o fogo, a menina trepou a uma cadeira, resolveu a apoderar-se de um castiçal de prata, em que ardia uma grande tocha de cera. O castiçal escapou-se-lhe, porém, das mãos e cahiu ao chão, rolando depois até junto de uma cortina e incendiando-a. Encantada com o espectáculo das chaminas, a pequenina poz-se a rir, aos pulos, na maior alegria. Dahi a pouco, porém, a sala ficou cheia de um fumo suffocante e as chaminas intensas, levando na direcção de Totty o seu calor intenso, puzeram-n'a transida de medo. A creança começou aos gritos, e correu escada acima, em direcção a uma janella aberta, uma vez que Dora tinha fechado á chave a porta da frente. Ali, em lagrimas, que lhe rolavam pelas faces, poz-se aos gritos, estendendo os braços, clamando, commovedoramente, por sua mãe.

A bordo do navio que se balançava no mar, a maruja do capitão Vincent preparava-se para levantar as velas e partir, quando o reflexo avermelhado das chaminas illuminou as franças do arvo-reto sobre os penhascos. Tomada de horror, Dora sahio do seu camarote e teve a immediata comprehensão da catastrophe. Recordou-se, desde logo, que deixara só em casa a sua pobre filhinha e viu-lhe o corpinho diminuto desenhado em silhueta á janella do edificio, que as chaminas iam devorar. O perigo era evidente.

— Francis! — gritou a pobre mãe. — Pelo amor de Deus, vae á terra! Olha ali! E' a minha filha, a minha pobre filha ameaçada de uma morte horrivel!

— E se teu marido voltar e me encontrar em casa?

— Pouco importa! Sê um homem! Salve a minha filhinha!

Mas o capitão fez ouvidos surdos ao apello desvairado da mãe afflicta, que sentiu como se mão de gelo lhe aferrasse o coração. Estava pallida de morte, mas os seus olhos ardiam como tições.

— Covarde! — exclamou.

E, sem hesitar um momento, atirou-se á agua, no esforço desesperado de nadar para terra e salvar a creancinha. A corrente impetuosa em breve colheu aquelle corpo debil e franzino, e Dora, irremediavelmente, foi arrastada para mais e mais longe de terra, os olhos limpídeos cravados naquella silhueta da janella, até mergulhar por fim e morrer com um tremendo peccado na sua alma.

Era um peccado que promettia vedar ao seu espirito a entrada no Paraiso, — um peccado que a ia fazer errar pela fronteira que separa a vida da morte, e ali permanecer até que o resgate de alguma alma afflicta lhe ganhasse entrada no céu.

— E a creança? — interrogou Edith, angustiada.

— Arrastada pelo cãozinho, seu amigo, a elle foi devedora da vida. O fogo pouco se estinguiu e a creança tornou-se numa linda e nobre mulher, que, mais tarde, se casou e veio a ser sua mãe.

Durante alguns momentos, fez-se um silencio mortal. A narrativa fôra varando a consciencia de Edith, mais e mais, tal um punhal acerado, ao mesmo tempo que ella reconhecia ir seguindo nas pégadas daquella mulher que se condemnára, ella propria, á punição eterna, por se haver obstinado em sacrificar a sua honra a um miseravel. E, então foi um subito despertar de tudo quanto a sua indole continha

de melhor, e Edith poz-se de pé, de um salto, como se houvesse sido galvanizada para uma nova vida.

— Santo Deus! — exclamou. — Que terá sido feito de meu filho?

— Sim, — repetiu o espirito que falava pela bocca da velhinha. — Que terá sido feito de seu filho?

— Preciso correr para junto d'elle, já, sem perda de tempo! Tenho que ver quanto antes o meu filhinho adorador, senão perderei o juizo!

— Mas a senhora veio aqui para unir-se a um homem que pretendia tomar o lugar desse menino em seu coração, não é verdade?

— Não, não! Ninguém pôde tomar o lugar desse enteado, que é a carne da minha carne, o sangue do meu sangue! Ninguém me poderá separar jámais dessa creança, a quem quero mais do que á minha propria vida!

Numa corrida, alcançou a porta e a velhinha sorriu quando a viu subir para o auto e atirar-se numa carreira vertiginosa pela treva da noite, como uma bala impellido por um explosivo poderoso. A velha creada deixou-se cahir, então, sobre o espaldar da cadeira, á beira do lume aceso, e cerrou os olhos. A cabeça pendeu-lhe para traz, como se a colhesse um repentino estupor e, no silencio da sala triste, pareceu desprender-se uma fôrma astral do corpo da velhinha. E essa fôrma, ao ascender na nevoa e dissipar-se, pouco a pouco, revelou traços extremamente semelhantes a Dora Becket.

A massa nebulosa atravessou o espaço até um certo momento em que o céu se rasgára, á sua chegada. No ponto em que se encontravam dois feixes de luz convergentes havia um resplendor dourado tão forte que mal se podia olhar. Mas, de um lado e outro, viam-se bem choréas de anjos pairando nas réstas de luz, e o espirito de Dora Becket se collocou entre elles, envolto numa aura deslumbrante.

Souo, então, uma musica celestial e o angulo de luz abriu-se para apparecer um anjo do céu, ante o qual se deteve o espirito de Dora. Levantou o anjo um dos braços e, tão depressa se interrompeu o côro celestial, logo uma voz ecoou no vazio:

— Dora Becket: por graça de Deus acabas de resgatar a tua alma. Entra e vae procurar a filha a que só podias juntar-te depois que salvasses do peccado uma outra alma!

E, mal se sumiu no espaço o espirito contente, em cujo semblante a paz e o jubilo haviam desfeito a expressão triste habitual, o côro celestial tornou a fazer ouvir um hymno cujos ecos foram morrer longe, bem longe, aos pés do Creador.

Olhos palpitantes, anciosos, Clyde esperava Edith no lugar que ella lhe marcára, caminhando agitadamente, de um para o outro lado, quando a viu passar a toda a velocidade, no seu auto. Ainda gritou por ella, mas Edith voltou-lhe um olhar que bastou para lhe fazer comprehender que a havia perdido para sempre.

Despertara nella, clamoroso, todo o seu instincto maternal, e o seu pensamento absorvia-se, agora, na preoccupação de Jimmy, do que, porventura, lhe tivesse succedido. Assaltavam-n'a mil receios em torvelinho, mas esses receios só puderam acender nella uma coragem de que jámais havia sequer podido suspeitar.

Com mãos peritas foi levando o carro pelas estradas campezinhas, e sentindo o desmoronamento de todos os seus sonhos, a dissipação de todos os seus caprichos, ao mesmo tempo que surgia dentro della, ainda não tarde, a verdadeira mulher. Sentia bem que havia estado à beira da catastrophe, que só o despertar da consciencia a impedira de destruir para sempre a sua vida. E era, na sua consciencia, o irromper de uma nobreza que mal se teria adivinhado nella.

— Tenho tratado meu marido como a um cão! — reflectiu. — Tenho sido uma frívola, uma vaidosa, uma egoista, uma louca! Nem uma vida inteira de dedicação compensará os meus entes queridos do mal que lhes tenho feito!

Edith levava por destino o collegio em que recolhera seu filho e que, effectivamente, dahi a pouco, lhe appareceu á vista.

No momento em que o carro varava, de esfusiada, o portão do estabelecimento, appareceu então o gymnasio, em cujo telhado os seus olhos perceberam uma pequenina figura que a levou a apertar os freios com tal impeto que o carro se arastou alguns metros sobre as rodas immoveis.

Era seu filho e Edith mal ponde conter o grito selvagem que lhe acudiu aos lábios quando lhe reconheceu o rostinho. O menino tinha os olhos cerrados e vestia o seu camião de dormir. Desde muito creança ainda, Jimmy dera mostras de ser sujeito a accesos de somnambulismo. Era evidente, agora, que o menino se levantara do leito dormindo, e, por algum meio tinha alcançado o telhado do gymnasio. Um passo em falso sobre a superficie em declive e a creancinha estaria cá em baixo, morta! Edith não ousava gritar-lhe para o avisar do perigo, pois sabia que um subito despertar podia ser fatal ao somnambulho. De um salto, porém, pulou fóra do carro e se dirigiu a um dos flancos do edificio.

Ali encontrára uma escada; mas nem ella poderia contar como a subiça, por que modo se precipitára sobre o menino quando os pés delle já estavam á beira do precipicio, como a sua mão o retivera a tempo de impedir que elle se atirasse no espaço. Um grito que não podia mais reter escapou-se-lhe dos lábios descorados, quando pizou terra, com a preciosa carga amorosamente cingida entre os seus braços. Esse grito despertou a todos no collegio e attrahiu-os onde estava Edith, a quem encontraram num pranto hysterico, a beijar, a abraçar, repetidamente, o menino, ha pouco arrancado á morte. O director, inteirado do que se passára, não teve animo de formular a menor ponedração quando ella lhe disse:

— Vou levar Jimmy para casa. E' onde elle deve estar. E' creança demais para estar interno e, além disso, com esta molestia que tem, precisa junto de si alguém que olhe por elle com desvelo.

Em breve, mãe e filho estavam em casa. Ao copeiro que lhes abriu a porta Edith ordenou:

— Se Clyde Meredith apparecer aqui em casa, não o mande entrar!

— Louvado seja Deus! — murmurou o velho servçal.

— O senhor Wayne já voltou do escriptorio?

— Ainda não, minha senhora.

Fervorosamente, agradeceu a Deus por essa circumstancia, e, immediatamente, correu a apanhar a carta em que reve-

lava ao marido o seu acto de loucura, — palavras que — agora bem o comprehendia, — o inutilisariam para sempre o pobre James, se elle as chegasse a ler.

Atirou a carta ao fogo e conduziu o menino ao seu quarto, onde o deitou no berço. Debruçou-se, então, sobre a creança e beijou-a longamente.

— Ah! — exclamou James, em tom satisfeito. — Vejo que mudaste de resolução e tornaste a trazer o menino para casa, Edith.

A moça voltou-se e fitou-o com um sorriso.

— Elle não pôde estar melhor em parte alguma do que junto de sua mãe.

— Grande verdade! — exclamou James, cheio de contentamento. — Que tens? Achote pallida e triste...

— Estou um pouco perturbada hoje, — disse, sorrindo. Mas não te afflijas. Não é nada de cuidado. E' que tenho reflectido muito...

— Sobre...?

— Sobre o meu comportamento. E reconheço que me tenho queixado de ti sem razão, que tenho levado uma vida que nada justifica. Mas tudo isso vac mudará. E, com o teu estímulo, verás que attenção me vão merecer agora a nossa casa e a nossa familia.

— Ah! Mas que mudança! — exclamou James, radiante de surpresa.

— A vida não é uma dohadoura de frivolidades e prazeres, — explicou Edith. — Sei agora que ha outros deveres mais importantes a que é preciso attender: cuidar de ti, cuidar do nosso filhinho...

— Sim, senhor! Mas que feliz surpresa! Francamente, nunca pensei que tivesses tanto juizo! Verdade é que isso em nada fazia diminuir o meu amor por ti!

— James, ás vezes, é preciso um golpe mais forte para levar certas pessoas á comprehensão do que devem áquelles a quem amam. Em mim, o incitamento foi mental e trouxe-m'o uma voz do alento-tumulo. Vamos, James: abre-me os teus braços e beija-me, beija-me muito! Quero, agora mais do que nunca, o teu amor!

O AZEITE SOL LEVANTE



Para cozinha e
mesa é o melhor
do mercado
A' venda em toda
parte

Biotonico

Fontoura



O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Depositaros: Plinio Cavalcanti & C. — Rua da Alfamega, 147.

Rio de Janeiro

A DAÇÃO DO NOVO ILICITARIO

Sr. Operador. — Tenho acompanhado com real interesse o progresso sempre crescente que tem alcançado o "Para Todos..."

Quando esta revista encetou a sua publicação não foi destinada à cinematographia, a julgar pelos seus primeiros números, mas, logo que começou a ampliar a secção "Cinema Para Todos", o povo tomou mais interesse pela referida revista, havendo muitos pedidos para que ella trouxesse paginas a cores no texto. Deante destas solicitações, "Para todos..." resolveu abrir um plebiscito, propondo aos leitores satisfazer-lhes a vontade, com a condição de augmentar \$100 no preço da venda avulsa, ou continuar como até então. A esse plebiscito compareceram alguns mil votos a favor e apenas uns 4 contra.

Ultimamente têm sido publicadas excel-

lentes descripções de films, verdadeiras descripções e não meros resumos, o que dá um valor incalculavel ao "Para Todos...", agora consideravelmente augmentado.

Tambem quem não o aprecia? lasta tratar do cinema para ser lido e relido por quantos o conheçam.

Quem não gosta do cinema? o cinema é, sem duvida, a melhor diversão dos nossos tempos.

Quem não gosta de assistir um trabalho de Norma Talmadge, de Wallace Reid, de Eniol Bennett, de Eddie Polo, ou de Bryant Washburn? quem não aprecia a intrepidez de Marie Walcamp, o tiro certo de William Hart, a força espantosa de Elmo Lincoln? quem não se commove ao assistir um drama da excellente tragica Pola Negri, ou um facto historico

por Emil Jannings ou por William Farnum? quem não aprecia Charles Chaplin, Harold Lloyd, Lee Moran, Baby Peggy ou Jane e Catherine Lee em suas hilariantes comédias?

Ninguém.

Além desses artistas e tantos outros que formam o encanto do cinema, existem os films naturaes, que instruem a quantos os assistem. Factos, casas, cidades, estatuas e homens notaveis, passando sob a vista do espectador como uma visão encantadora!

Eis o que é o cinema, Sr. Operador.

Terminando, felicito-o sinceramente pelo progresso do "Para Todos...", que já conta quasi 5 annos, e apresento-lhe meus votos do feliz anno novo.

Itaperuna, 5 de Dezembro de 1922. —
Emil R. Silva.

AS LOCOES

AS MAIS SUAVES

E

AS MAIS PERFUMADAS

SÃO DE

LT. PIVERO

10 Boulevard de Strasbourg
PARIS

GERBERA

POMPEIA

FLORAMYE

AZUREA



KODAK

DIVERTIMENTO IDEAL E UTIL PARA TODOS

Compre uma Kodak e com ella obtereis nitidas e perfeitas photographias

Preço ao alcance de todos, desde 19\$000

Encarregamo-nos do trabalho de revelações e copias, o qual executamos com esmero e rapidez.

THE DENTAL MFG. Co. (BRASIL) LTD.
TELS. NORTE, 5224 - 6697 — CAIXA POSTAL, 1024

Dana todos...



Para todos...

ROSAURA

TANGO

por G. VANZINA PACHECO.

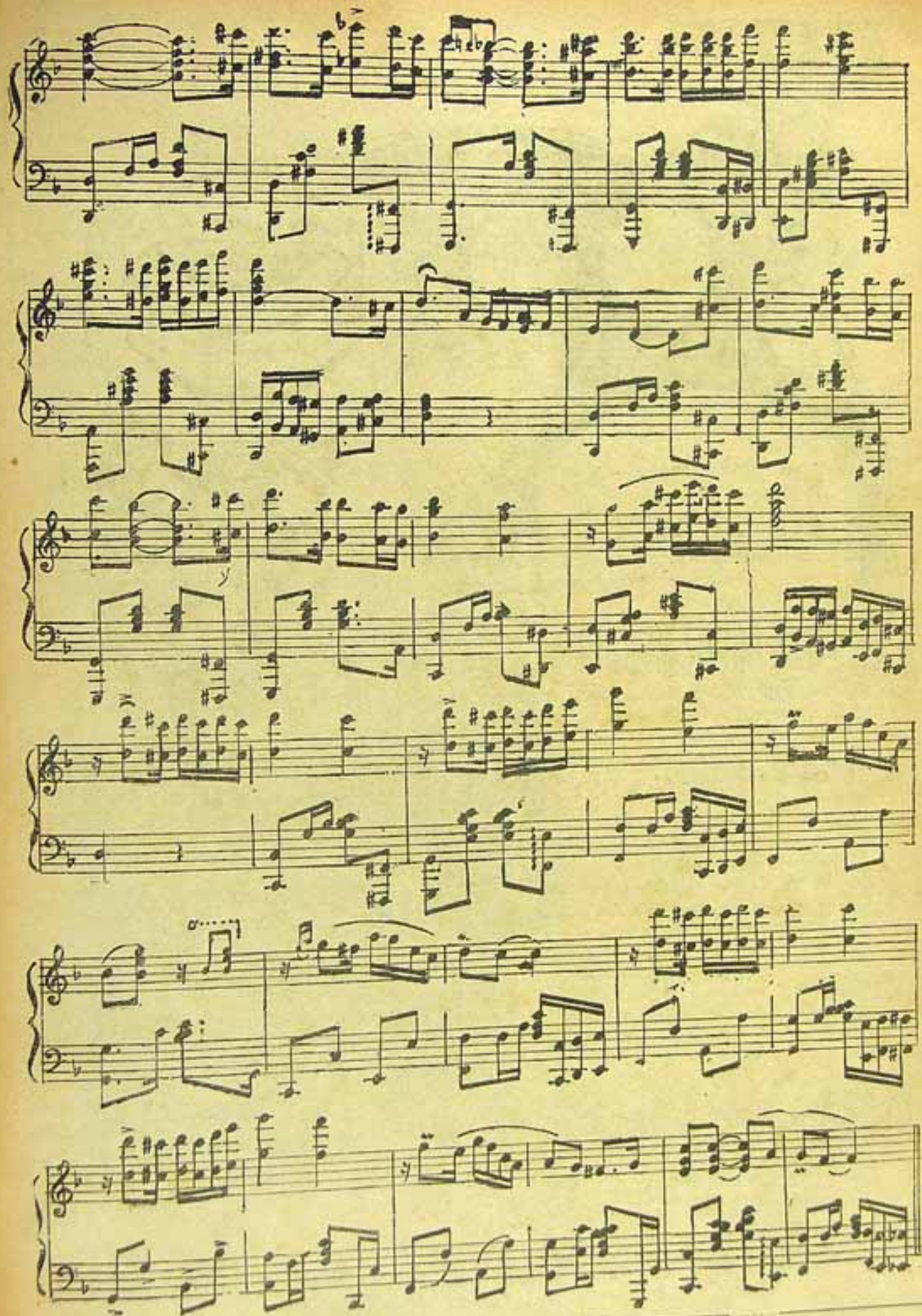
REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, tea, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 8 — Tolep. Beira Mar 239

The musical score is written for piano and consists of five systems of music. The first system is marked 'espress' and the fourth system is marked 'p'. The score includes various musical notations such as treble and bass clefs, time signatures, and dynamic markings.

ALMANACH DO "TICO-TICO" -- Acha-se á venda.

Para todos...



A Mão Sinistra ou Ressurreição de Alma de Hyena - Acha-se á venda as 4-feiras



Si na "toilette" feminina se suprimissem os valiosos recursos do toucador, desapareceriam igualmente os muitos encantos pelos quaes triumphava a belleza da mulher. Concretizando o caso pôde-se affirmar que sem o uso do

PÓ DE ARROZ MENDEL

não seria possível admirar essas cutis de seda, tão deliciosamente frescas e delicadas, cuja exquisita e aristocratica finura imprime ao rosto um cunho de soberania que captiva a nossa attenção.

O PÓ DE ARROZ MENDEL, possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas. Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca cor, "chair" carne para as loiras e "Rachel" (crème) para as morenas. Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem. Agencia do PÓ DE ARROZ MENDEL: rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar.

Tel. 2741
Rio de Janeiro

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 30.

MENDEL & C.

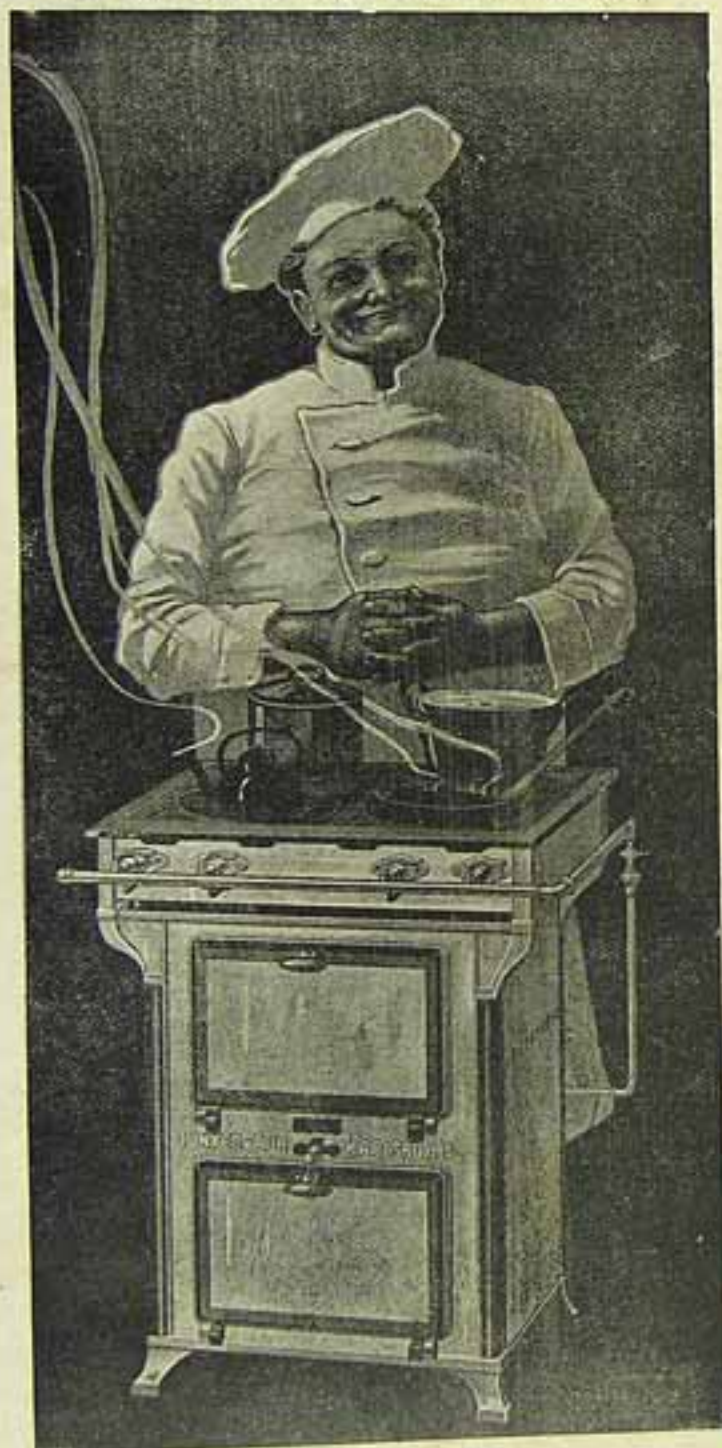
Fogões a Gaz Alemães

DE JUNKER & RUH

Com os afamados queimadores economicos
patenteados.

Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos.

Limpeza Absoluta



FOGÃO OTTO

Universalmente conhecidos como

OS MAIS ECONOMICOS

Unicos Depositarios

OTTO SCHUBACH & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95



Lagoas, Estação Paulo Jacintho, 12 de Setembro
de 1916.

Illmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHOS —
Rio de Janeiro.

Faço sciencia a VV. SS. que tendo soffrido cruel-
mente de uns tumores de caracter syphilitico, que al-
gumas vezes impediam-me de trabalhar depois de usar
diversos remedios sem que resultado algum auferisse,
já desanimava. Felizmente tive a felicidade de encon-
trar com um amigo que aconselhou-me fazer uso do
milagroso depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA do
Ph. Chco. João da Silva Silveira; fui logo a casa do
Sr. Roberto Costa Lima, commerciante nesta cidade a
quem comprei apenas 4 vidros do referido depurativo
e com o uso dos mesmos fiquei completamente resta-
belecido. Em prova de agradecimento remetto a minha
photographia da qual os amigos poderão fazer o uso
que melhor convier.

De VV. SS. Grato Cr. e Am.*
Cap. JOSÉ MARCOLINO DE VASCONCELLOS.
(Commerciante)

Firma reconhecida.



ARTHRITI-

COS E

GOTTOSOS

USAE

URAZINE

SAL EFFERVESCENTE
E COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

*Um homem elegante,
que conhece o segredo
de vestir bem, é cliente
assiduo da*

